



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA PLENA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**

JULLIANA DE LUCENA SOUTO MARINHO

**O TRATO DO CONHECIMENTO DA GINÁSTICA RÍTMICA NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DA ABORDAGEM
CRÍTICO-SUPERADORA: DIFICULDADES E
ENFRENTAMENTOS.**

CAMPINA GRANDE – PB

2014.

JULLIANA DE LUCENA SOUTO MARINHO

**O TRATO DO CONHECIMENTO DA GINÁSTICA RÍTMICA NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DA ABORDAGEM
CRÍTICO-SUPERADORA: DIFICULDADES E ENFRENTAMENTOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de Relato de Experiência apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências parciais para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Jeimison de Araújo Macieira

CAMPINA GRANDE – PB

2014.

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M338t Marinho, Julliana de Lucena Souto.

O trato do conhecimento da ginástica rítmica nas aulas de educação física a partir da abordagem crítico superadora [manuscrito] : dificuldades e encontros / Julliana de Lucena Souto Marinho. - 2015.

63 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2015.

"Orientação: Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira, Departamento de Educação Física".

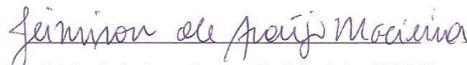
1. Ginástica rítmica. 2. Educação Física. 3. PIBID. I. Título.
21. ed. CDD 796.44

JULLIANA DE LUCENA SOUTO MÁRINHO

**O TRATO DO CONHECIMENTO DA GINÁSTICA RÍTMICA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA:
DIFICULDADES E ENFRENTAMENTOS.**

Relato apresentado ao Curso de Graduação
Licenciatura Plena em Educação Física da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do
grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em 25/02/15



Prof. Ms. Jeimison de Araújo Macieira / UEPB

Orientador



Prof.ª. Dr.ª Miriam Werba Saldanha / UEPB

Examinadora



Prof.ª Dr.ª Maria Goretti da Cunha Lisboa / UEPB

Examinadora

Dedico este trabalho especialmente aos meus pais Nébia e Jaldir, minhas irmãs Tereza Helena e Julienne, e a Sandeilson Nunes, meu estimado e eterno namorado. Seres que iluminam meu viver, e que me ensinam diariamente o dom de amar!

AGRADECIMENTOS

Não poderia deixar de escrever algumas linhas em forma de GRATIDÃO, a tudo e a todos, devolvendo toda energia a mim conferida, celebrando esse momento que não é só meu, mas também de algumas pessoas que me acompanham, e vice-versa. Quero aqui registrar minha celebração acerca desta etapa concluída, essa conquista é nossa!

Em primeiro momento, a Deus eu agradeço pela oportunidade de viver e estar aprendendo um pouco mais nessa existência.

Agradeço também aos meus amados pais, Jaldir (Leão) e Nébia, seres que me conceberam e conferiram todos os ensinamentos possíveis, fontes abundantes de amor e respeito, sou eternamente grata pelo apoio e carinho de vocês.

À Tereza Helena e Julienne, minhas preciosas irmãs, minhas primeiras fontes de partilha, arenga, cumplicidade e inspiração. Obrigada por aturarem e apoiarem essa caçula que tanto vos ama, agradeço também aos meus cunhados Polábio jr. e Ivandecarlos.

A Sandeilson, meu amado e adorador namorado, obrigada por ser um forte alicerce na minha vida, por suportar meus 'grilos' e aflições, por me entender e por construir junto comigo nossos sonhos do futuro, mesmo eu longe de você nesses longos 4 anos de minha caminhada acadêmica, onde muitas das vezes você segurou a barra de me ter distante, minha gratidão por todos os momentos de ajuda, diálogo e confidências, saibas que lhe amo por demais!

À Cláudia, Severino, Samara, Claudenise e Valter (Valtinho), Helena, Cleonardo, Tia Tuta e vovó Júlia, segue agradecimento e estima a esta família que hoje também é minha família.

Aos meus familiares que se foram, mas que deixaram no coração a lembrança e a saudade. Quero mais precisamente agradecer aos meus avós maternos, Moisés e Terezinha, e ao meu avô paterno Júlio Anselmo, as raízes primeiras da árvore genealógica das minhas famílias.

Agradeço também aos meus tios (as) Jonas, Ana Paula, Marco Danillo, Aleana, primas Maria Tereza, Lucélia, Helena, Rebeca, e também Dona Mica, Dona Cecília, Tiago e toda família Lucena Souto, do fundo do coração o acolhimento e atenção que me deram em Campina Grande, jamais vou esquecer tudo que vivi.

Bem como, vovó Helena, tias Cristina, Josete, Germana, meus padrinhos Josely e Valdemir (Miúdo), minhas primas e primos Bianca, Camila, Larissa, Mariana, Alice, Júlio Leonardo e toda família Marinho de Lucena, meu carinho e atenção.

Além dos meus amigos queridos de hoje e sempre, Hívila, Ana Beatriz, Suellen Maria, Maria Clara, Suelen Thaís, Morgânia, Hêvilla, Carlos, Francisco Junior, Oscar, Joseilton Gomes (Ikeda), Omar e Elisabete, Seu Lourival (Nino), Germana e Artur, e amigos que conquistei na universidade; Thayse, Patrícia e Giovanna, Rafaela, Joyce, Bryan, Lidianne, Maria Aparecida, Emília, Micaelly, Ricardo, Aluska, Cristiane, Alexandre, Jessica, Flávia, Max, Juliano, Aline, Matthews, Gerson, Edilaine, Ayala, Edilene, Larissa e Lynda Maria, Kamila e kauã fica aqui registrado a importância de cada um de vocês para mim, vocês são inesquecíveis!

Endereço meu muito obrigada também a todos os meus professores que tive até hoje, e em nome de todos eles, agradeço através da minha banca examinadora, por meio dos professores; Jeimison Macieira, pessoa pela qual eu sou grata por demais pela oportunidade de me orientar neste estudo, bem como a oportunidade de ser sua aluna e monitora na disciplina de Ginástica Rítmica, nos grupos de estudo, uma pessoa brilhante, que contribuiu muito em meus conhecimentos de uma maneira geral, quero também citar a professora Maria Goretti, uma das primeiras professoras que me deu oportunidade/responsabilidade na universidade, primeiro no Projeto de extensão dos idosos, onde vivi um dos melhores momentos da graduação, bem como nos estágios supervisionados, além do PIBID que me fez chegar até aqui, posso dizer que pude conviver praticamente toda minha graduação com uma professora fantástica, e finalmente a querida professora Mírian Werba, um exemplo de competência e amor ao que faz, suas aulas me fizeram iniciar o conhecimento na Ginástica, jamais me esquecerei de seus ensinamentos. Hoje registro o meu mais profundo reconhecimento e respeito por todos aqueles que através de seus saberes transformaram o mundo de muitos, assim como o meu, queridos professores, sem vocês não seríamos nada!

Por fim, mas não menos importante, agradeço também a algumas pessoas que surgiram nesses anos, e foram cruciais em meu dia-a-dia, meu último obrigada vai para Paco Júnior, Reverson, Seu Jailson, Abel, Alan, Mônica, Tanãna, Paulo, Seu Nildo, Dona Socorro, aos Idosos do projeto de extensão Viva a Velhice com Plenitude, aos alunos dos estágios, do PIBID da EEM Severino Cabral que me possibilitaram realizar este estudo e tantas outras pessoas que talvez eu não tenha mencionado, mas deixaram marcas na linha da minha vida.

Que a luz em vossos caminhos seja sempre presente, como foram, e vem sendo na minha vida, de todo o coração meu MUITO OBRIGADA!!!

O TRATO DO CONHECIMENTO DA GINÁSTICA RÍTMICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA: DIFICULDADES E ENFRENTAMENTOS.

Julliana de Lucena Souto Marinho¹

RESUMO

O referido estudo propõe apresentar a vivência de uma bolsista do PIBID no trato do conteúdo Ginástica Rítmica nas aulas de Educação Física por meio da abordagem Crítico-Superadora, que se fez possível, através de oportunidade concedida aos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – Educação Física, corroborando com o campo de conhecimento docente a partir da perspectiva da cultura corporal, objetivando superar a visão conceitual da motricidade, contribuindo com o desenvolvimento crítico/reflexivo dos alunos. Um dos pontos determinantes do Programa foi o trabalho baseado na abordagem de ensino Crítico-Superadora, que tem em sua função social escolar, o trabalho pautado na dimensão histórica, cultural, dialética e crítica, compreendendo a realidade concreta e contraditória que cerca o aluno. A partir da oportunidade de tratar o conhecimento sob esta perspectiva, buscou-se trabalhar de acordo com as possibilidades que a escola nos conferia. Desta feita, foi-nos concedida à oportunidade de trabalhar com um conteúdo até então esquecido e pouco trabalhado nas aulas de Educação Física, na busca de ampliar, sistematizar e construir juntamente com os alunos os conhecimentos relativos à Ginástica Rítmica. Tal vivência fomentou um estudo do tipo relato de experiência, com caráter qualitativo. Seu desenvolvimento se deu na Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral, seu público alvo foi uma turma do 3º ano do Ensino Médio, turno da tarde. Para a concretização das aulas, foram elaborados 06 (seis) planos de aula que serviram de base para a coleta de dados, que contou com as anotações de um diário de bordo e registro de fotos e vídeos. No objetivo de inserir um conteúdo antes nunca abordado conclui-se que, a partir da introdução da abordagem de ensino Crítico-Superadora como principal base metodológica, buscou-se por meio desse direcionamento metodológico no enfoque das aulas a reafirmação da necessidade da disciplina Educação Física e seus conteúdos no âmbito escolar, com objetivo de sistematizar, tratar e

¹ Aluna do curso de Licenciatura Plena em Educação Física, turma 2015.1, pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, na cidade de Campina Grande/PB.

ministrar os conhecimentos da Ginástica Rítmica, suscitando a reflexão do conteúdo por meio de seus sentidos e significados, estimulando o pensar e o fazer crítico, bem como a quebra de paradigmas pré-estabelecidos pelos alunos, fortalecendo os conhecimentos da cultura corporal.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Ginástica Rítmica. PIBID. Abordagem Crítico-Superadora.

ABSTRACT

This study aims to present the experience of a market in the PIBID tract content Rhythmic Gymnastics in Physical Education through the Critical-surpassing approach, which made possible through opportunity granted to fellows Institutional Program Initiation Scholarships to Teaching - PIBID - Physical Education, confirming the teaching field of knowledge from the perspective of body culture, aiming to overcome the conceptual vision of motor skills, contributing to the critical / reflective development of students. One of the key points of the program was the work based on the Critical-surpassing teaching approach, which has in its school social function, the work outlined in the historical dimension, cultural, dialectical and critical, comprising concrete and contradictory reality that surrounds the pupil. From the opportunity to address the knowledge from this perspective, we sought to work according to the possibilities that the school gave us. This time, we were given the opportunity to work with a content hitherto forgotten and little worked in Physical Education, seeking to expand, systematize and build together students with the knowledge of the Rhythmic Gymnastics. This experience fostered a study of its kind experience report, with qualitative. Its development took place in the State School of High School Severino Cabral, its target audience was a group of 3rd year of high school, the afternoon shift. For the implementation of the lessons were prepared six (06) lesson plans that formed the basis for data collection, which included the notes of a logbook and record photos and videos. In order to insert a content never before approached it is concluded that, since the introduction of Critical-surpassing teaching approach as the main methodological basis, we sought through this methodological approach in the direction of the classes the reaffirmation of the need for Physical Education course and their contents in schools, in order to systematize, process and deliver the knowledge of Rhythmic Gymnastics, raising the content of reflection through their senses and meanings, stimulating thinking and critical do as well as the breakdown of pre paradigms established by the students, strengthening the knowledge of body culture.

KEYWORDS: Physical Education. Rhythmic Gymnastics. PIBID. Critical-surpassing approach.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVOS	2
2.1 Geral.....	2
2.2 Específico.....	2
3. REFERENCIAL TEÓRICO	2
3.1 A abordagem Crítico-Superadora na Educação Física como agente transformadora na educação.	2
3.2 O trato do conteúdo da Ginástica Rítmica na escola.....	3
4. PERCUSO METODOLÓGICO	6
5. A APROXIMAÇÃO DO CONTEÚDO DA GINÁSTICA RÍTMICA NA ESCOLA.	7
5.1 A contribuição do PIBID.....	8
5.2 Sobre as aulas.....	10
6. DIÁRIO DE BORDO	11
7. AVANÇOS	28
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32
ANEXOS	34
APÊNDICES	40

1. INTRODUÇÃO

Este estudo surge da vivência e intervenção como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no sistema de ensino público, no intuito de contemplar os conhecimentos da Educação Física (EF), elevando a qualidade de ensino e fortalecendo a experiência docente.

A partir de algumas constatações, apresentadas e discutidas, em especial, no estudo de Almeida (2005), tais como; a negação do conteúdo ginástica nas aulas de EF, a ausência de bases didático-pedagógicas para tratar este conteúdo; a percepção de um cenário precário, sem subsídios básicos para a prática pedagógica do professor; e a falta de uma opção metodológica definida para o trato com os conhecimentos da EF na escola. Nesse contexto, pudemos perceber diversas elaborações sobre o tema abordado, mas tomamos como referência para nossas análises Almeida (2005).

Para tanto, definimos como fundamental tratar o conteúdo ginástica a partir da opção por uma abordagem de ensino Crítico Superadora, pois entendemos que há uma necessidade teórica de aproximar a realidade concreta dos alunos a uma abordagem que possa “constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa e contraditória” (COLETIVO DE AUTORES, 2010, p. 30) com vistas a transformá-la. Esta abordagem entende que a Educação Física é uma área do conhecimento que tem como objeto de estudo a Cultura Corporal que está materializada nos jogos, esportes, lutas, danças e as ginásticas, enquanto conteúdos de ensino. Esses conhecimentos são legados do processo histórico da humanidade, expressões legítimas do corpo na sociedade.

Nesse sentido, a experiência de trazer um conteúdo, até então estranho é desafiador, considerando-se que nesse panorama, os alunos não tinham nenhuma proximidade com a GR, além de não disporem de espaços adequados para a realização das aulas. Mesmo assim, partimos do pressuposto de não negar um conhecimento socialmente acumulado que constitui o sentido e o significado desta prática na escola pública. É colocar o aluno a par de um conhecimento que é dele por direito, é reiterar a importância que esse conhecimento tem para a formação de um aluno que, antes de tudo é um cidadão, que por sua vez é constituído de uma herança histórica, a qual a GR deve, também, estar atrelada.

Portanto, pensamos que este estudo vem através da experiência docente do PIBID, consolidar a prática pedagógica dos bolsistas. Além disso, tem o intuito de alterar o padrão hegemônico/esportivista das aulas, com vistas a uma EF que possibilite ao aluno refletir, criticar e, acima de tudo, alterar seu padrão de cultura corporal.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Relatar a vivência de uma bolsista do PIBID, nas aulas de Ginástica Rítmica a partir de uma abordagem de ensino Crítico-Superadora.

2.2 Específico

- a. Identificar por meio das vivências, as limitações e possibilidades de se trabalhar o conteúdo da Ginástica Rítmica na escola pública.

3. REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 A abordagem Crítico-Superadora na Educação Física como agente transformadora na educação.

O conhecimento que temos hoje acerca do que é Educação Física (EF), em tese, é o resultado da contínua relação do homem no tempo através da história. O seu desenvolvimento ao longo dos anos foi tomando identidade e se caracterizando em diversas vertentes, as quais vão da saúde até a educação, sendo este último o ponto de discussão deste estudo.

A inserção da EF na escola no período renascentista se deve muito a diversos teóricos com Locke, Rousseau, Vittorino da Feltre, Pestalozzi, Leppelletier entre tantos outros que renovaram o pensamento pedagógico da EF e quebraram os paradigmas estabelecidos pelo meio social de suas épocas.

A partir do renascimento a educação passa a ser tratada como uma importante ferramenta de ascensão da sociedade, destacando um papel marcante na construção de conhecimentos que, até então, passavam por um cenário de constantes mudanças e oportunidades. (SOARES, 2004, p.40).

Ao longo do tempo essa contínua contribuição do conhecimento foi se instaurando cada vez mais, e de lá pra cá, a EF escolar foi se estabelecendo, criando novos conceitos, pontos de vista, ideais, sistematizações, abordagens metodológicas, e com isso, os estudos foram se ampliando, corroborando com a vasta carga de conhecimentos que dispomos hoje.

Não obstante, no Brasil, diversos teóricos também têm contribuído com a sistematização, conceituação e a contínua construção do conhecimento pedagógico da EF, de acordo com as suas linhas de pensamento pedagógico. E pelo fato de existir uma diversidade teórica no meio acadêmico que tomamos como principal objeto de referência e discussão o Coletivo de Autores (2010), obra que atendeu aos questionamentos deste estudo, e que também norteia a prática pedagógica do PIBID, o qual pautou-se no trabalho sistematizado da EF sob a concepção da cultura corporal.

Entendendo que a educação contribui decisivamente no processo de formação de uma sociedade, buscou-se aproximar os alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral, de conteúdos não abordados, mas que lhes são obrigatórios e de direito. Para tanto foi necessário essa reaproximação com o conteúdo da Ginástica, pois ele como reafirma Almeida (2005, p. 16) “não está mais presente na escola pública, enquanto conhecimento alicerçado em uma base teórica”.

E na perspectiva da abordagem Crítico Superadora, buscamos trabalhar a GR sob a ótica de uma pedagogia que emerge da sociedade e busca responder aos questionamentos que a mesma aponta. Levando sempre em conta a dimensão histórica, remetendo-se a gênese e permitindo entender a nossa organização social de hoje. Desta forma sistematizada, o ensino passa a ser compreendido pela explicação de uma pedagogia vinculada a um projeto de formação humana, que oportuniza a ponte do conhecimento histórico/científico produzido pela humanidade com sua própria história, aproximando assim, o conhecimento científico e empírico.

3.2 O trato do conteúdo da Ginástica Rítmica na escola.

Com base nas propostas do Coletivo de Autores (2010) retratamos aqui a experiência com a Ginástica, que como destaca Almeida (2005, p. 22) é um “bem cultural da humanidade. Historicamente construída e socialmente desenvolvida. Adquiriu seus sentidos e significados nas relações sociais, determinadas pelo modo de produção da existência humana”. Mas que é basicamente vista num panorama geral pelo caráter técnico e de rendimento, e é pouco ou até nunca tratada no âmbito escolar.

A exclusão da Ginástica na escola por parte do professor, muitas das vezes se deve a vários agravantes, tais como: a superficialidade que tal conhecimento tenha sido divulgado na formação acadêmica deste docente, ou mesmo a ausência destes saberes, e de abordagens metodológicas que fornecessem um maior preparo, entre outra série de fatores preponderantes na distorção da mediação do ensino relativo à Ginástica. Condição, que sem dúvida, implica na qualidade e totalidade do ensino da Educação Física na escola.

No estudo realizado por Almeida (2005, p.16), ela constata que a Ginástica é apresentada na escola de maneira diluída, dispersa e fragmentada, sem vínculos com base teórica e muito menos por uma metodologia que norteie a contemplação deste conteúdo nas aulas. Isso se deve ao despreparo e insegurança por parte de muitos professores que de certa forma negam o conhecimento ao aluno, e que na sua práxis se relegam ao ensino engessado da baleada e do futebol, privando o aluno da oportunidade de entrar em contato com um “novo” mundo de conhecimentos mais amplos acerca da Ginástica. Ainda mais que, quando tratam deste conteúdo, o fazem pela ótica do esporte de rendimento, da competência técnica, dos modelos pré-estabelecidos pelos meios de comunicação, privando o aluno ao contato com conhecimentos que contribuem para uma reflexão crítica e de totalidade, como reitera Almeida (2005, p. 47):

Uma Ginástica agonizante na escola, mas, exaltada nos meios de comunicação de massa, é o indicativo da contradição em que vivemos que transforma a cultura de um povo em algo para ser consumido e assistido e não para ser construído, criticado, transformado.

Com base nessas questões, trazer para o cotidiano das aulas de EF algo que aparentemente é novo para os alunos, causa estranheza e dúvida em tratá-lo ou não, pois de certo modo, são grandes os desafios de superar um cotidiano asfíxiado pela esportivização, o qual se destaca pelo seu elevado prestígio social.

Na perspectiva de quebrar paradigmas, mesmo sabendo da grande dificuldade de se abordar “novos conhecimentos” que levem o aluno à reflexão crítica da EF, é que foi pensada a inserção do conteúdo da Ginástica Rítmica nas aulas de EF escolar.

A importância de legitimar um conhecimento da cultura corporal à luz de uma teoria crítica confere ao professor a oportunidade de superar os conceitos técnico/utilitaristas, remontando a desfragmentação da visão alienada do que é a GR, e possibilitando ao aluno entendê-la atualmente através da dimensão do resgate histórico.

É essencial refletir também, a importância de dar um sentido a esse conteúdo, vinculando-o a outros temas, abrangendo relações interdependentes da EF com assuntos gerais, e possibilitando ao aluno o entendimento da realidade social mediante os interesses que os mesmos buscam na sociedade.

A aproximação dos conhecimentos da GR aos alunos, possibilita através do trabalho com o ritmo, com a consciência corporal, com o manuseio de aparelhos e com os movimentos de salto, saltitos, rolamentos e etc., a oportunidade de agregar novos conhecimentos aos preexistentes, suscitando ao aluno a oportunidade de poder compreendê-los e transformá-los, como menciona o Coletivo de Autores (2010, p. 76):

Sua prática é necessária na medida em que a tradição histórica do mundo ginástico é uma oferta de ações com significado cultural para os praticantes, onde as novas formas de exercitação em confronto com as tradicionais possibilitam uma prática corporal que permite aos alunos darem sentido próprio às suas exercitações ginásticas.

Assim, levar em conta o trato do conhecimento da ginástica, em especial da GR, como um dos conteúdos obrigatórios da EF, possibilita ao professor a condição de ampliar os conhecimentos dos alunos.

Para tanto, através dos ciclos de escolarização, buscamos disseminar o conhecimento de forma diferenciada, ultrapassando o sistema de série ou seriação onde os conteúdos se organizam por sua complexidade, dando abertura a um conhecimento amplo, que favoreça ao aluno o conhecimento histórico, ressignificando a sua forma de pensar, dando-lhe um sentido de totalidade.

Segundo o Coletivo de Autores (2010, p. 36) os ciclos tratam os conteúdos de maneira simultânea, neles os alunos expandem seus conhecimentos por meio de um ou mais elementos da realidade, interpretando, compreendendo e explicando, ocasionando assim a aprendizagem

espiralada. Eles se organizam e subdividem-se em 4 (quatro); o 1º é direcionado da pré-escola à 3ª série, ao qual se caracteriza pela identificação da realidade; o 2º compreende da 4ª até a 6ª série, momento em que o aluno começa a organizar os seus conhecimentos; já o 3º se caracteriza pela expansão da organização dos conhecimentos, ele é voltado para a 7ª e 8ª série. Por fim, o 4º ciclo, ao qual o ensino médio está representado, onde se distribui pelo 1º, 2º e 3º séries, sua competência se dá através do aprimoramento e organização do conhecimento.

Nesse estudo, nos deteremos apenas na discussão do 4º ciclo, mais precisamente do conteúdo Ginástica, levando em conta que esta fase implica no “conhecimento técnico/artístico aprofundado da ginástica em geral para permitir o planejamento do processo de treinamento numa perspectiva crítica do significado a ela atribuído socialmente” (COLETIVO DE AUTORES, 2010, p.79).

Entendendo que a acumulação dos saberes se dá ao longo de todo percurso, sendo este 4º ciclo intensificado, onde o aluno “lida com a regularidade científica, podendo (...) adquirir algumas condições objetivas para ser produtor de conhecimento científico quando submetido à atividade de pesquisa” (Coletivo de autores, 2010, p. 37). Este momento de aprofundamento traz consigo a “formação completa” do ser, onde através da cultura corporal o aluno vivencia aprendizagens significativas, que fundem com diversas outras, promovendo a ideia de totalidade do saber e destacando-o como agente ativo nas aulas de EF, sendo ele um protagonista nesse processo de ensino/aprendizagem.

Tratar a Ginástica por meio de uma abordagem que possibilita vivências privilegiadas ao aluno remonta a efetiva construção do conhecimento que somado a realidade social contribui para uma reflexão, um pensar crítico, bem como o diálogo, fazendo com que a aula de Educação Física seja delineada como uma disciplina capaz de contribuir para a visão ampliada dos alunos, além de destacar seu comprometimento e objetividade no direcionamento das atividades.

4. PERCUSO METODOLÓGICO

Este estudo se caracteriza como um relato de experiência, o qual tem por objetivo principal relatar a vivência de uma bolsista do PIBID, nas aulas de Ginástica Rítmica a partir de uma abordagem de ensino Crítico-Superadora.

Subsidiando a vivência didático-pedagógica na escola da rede estadual da cidade de Campina Grande – PB, mais precisamente a Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral, localizada na rua: Noel Rosa – S/N, Conjunto Severino Cabral, Bodocongó, CEP: 58108-223.

Para este estudo, foi selecionado o público da 3ª série do Ensino Médio, turno da tarde, com alunos do sexo feminino e masculino com faixa etária entre 16 a 18 anos.

A execução e prática das mesmas se deram em 02 (duas) aulas semanais na segunda-feira, com duração de 40 minutos cada. Foram realizados 06 (seis) planos de aulas, que serviram de um importante roteiro na coleta de dados, juntamente com os registros de fotos, vídeos e as anotações do diário de bordo, que foram essenciais nesse processo de reflexão da ação do bolsista.

Buscando trabalhar sob a ótica da abordagem Crítico-Superadora, utilizou-se como referência O Coletivo de Autores (2010), Almeida (2005), os Referenciais Curriculares da Paraíba (2010), e o Livro didático público de Educação Física (2012). Importantes leituras para todo este percurso didático/pedagógico, que auxiliaram efetivamente no processo de planejamento e execução das aulas. Aliado a isso, o acompanhamento das aulas se deu também por meio de um diário de bordo, que durante todo esse percurso demonstrou Sua eficácia, visto que o ato de registrar todos os momentos das aulas detalhadamente garantiu uma maior reflexão acerca das possíveis evoluções/involuções de cada aula.

5. A APROXIMAÇÃO DO CONTEÚDO DA GINÁSTICA RÍTMICA NA ESCOLA

Como preconiza o PIBID/ UEPB- Educação Física em seu subprojeto, aulas pautadas sob a abordagem de ensino Crítico-Superadora, na perspectiva da cultura corporal, que buscamos através dos sentidos e significados que expressam os conteúdos/conhecimentos da EF, aproximar a Ginástica aos alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral.

Assim como os outros conteúdos da Educação Física, a ginástica é resultado da produção humana, que se desenvolveu e se aperfeiçoou ao longo dos anos. Hoje ela se destaca hegemonicamente pelo seu caráter competitivo, de rendimento, pela concretude da execução impecável, pela padronização de corpos. Isso se dá, pelo fato de que ela apenas seja vista através desse único viés, que é bastante intensificado pelos meios de comunicação,

principalmente por causa de algumas competições importantes que são disseminadas na mídia, como por exemplo, as olimpíadas.

Por parecer inatingível, o próprio conteúdo acaba se tornando pouco, ou nunca disseminado na escola. Mas, entendendo a importância e diversas contribuições que a ginástica possibilita a sociedade, pudemos a partir daí, compreender e discutir os processos pelos quais ela hoje se apresenta dessa maneira, e assim, recriá-la para transmiti-la aos alunos de maneira consciente, dialógica e transformadora. E percebendo que havia uma necessidade de se abordar o conteúdo da Ginástica, pelo fato dos alunos não terem nenhuma proximidade com determinado conhecimento, e que negá-lo seria impedi-los de obter novas vivências, buscamos, como preconiza os próprios Referenciais (2010, p.19) “dar condições ao aluno reconhecer as possibilidades de seu corpo, assim como possibilitar vivências que provoquem preciosas experiências corporais, enriquecedor da cultura corporal dos alunos”.

Desta feita, oportunizamos aos alunos os conhecimentos da Ginástica Rítmica, que inicialmente foi bastante complicado de se abordar, principalmente pelo grande preconceito advindo de alguns dos alunos do sexo Masculino, que citaram diversas vezes algo como; “isso é coisa de menina”, “Eu vou lá fazer isso, não é pra homem não”. E, já sabendo das dificuldades, enfrentamentos e de que não seria fácil de trabalhar algo novo naquele ambiente, foi que buscamos quebrar alguns paradigmas pré-estabelecidos pelos alunos, possibilitando através da reflexão do conteúdo a mediação daquele conhecimento para todos.

Compreendendo que o processo de aceitação desse conteúdo é demorado, mas que cabe ao professor ter em mente de que ele é essencial para os alunos, para que eles compreendam que vários conhecimentos fazem deles seres mais completos.

Possibilitamos um trabalho que não vislumbrasse só as execuções, mas também o fazer e o pensar crítico do aluno de maneira significativa, fazendo uma junção com o contexto histórico e social e seus desdobramentos, para assim, poder dar sentido ao conhecimento disseminado. Mas isso só foi possível porque dispúnhamos de uma metodologia alicerçada em uma abordagem Crítico-Superadora, que objetiva o fornecimento de uma prática docente compromissada com a transformação social (COLETIVO DE AUTORES 2010, p.33).

5.1 A contribuição do PIBID

Como iniciativa para o aperfeiçoamento e valorização da formação de futuros docentes, o PIBID é um programa que fomenta o aprimoramento de universitários das áreas de licenciatura, fornecendo bolsas de incentivo, e sendo um importante meio de promover a ponte entre instituições de ensino superior, aliado as escolas da rede pública, na educação básica.

Objetivando promover este intercâmbio entre universidade/escola pública, ele possibilita ao bolsista a significativa experiência de se inserir na realidade das escolas públicas, e ter um suporte no desenvolvimento das atividades através do auxílio do professor supervisor, que por sua vez renova-se com os conhecimentos acadêmicos advindos dos alunos/bolsistas, como ressalta subprojeto PIBID – EF:

A importância de um programa institucional como o PIBID, que vem proporcionar de forma articulada o ensino, a pesquisa e a extensão universitária objetivando fundamentar e fortalecer a docência em toda a sua plenitude/amplitude. O contato com a docência proporcionará aos alunos da licenciatura a troca de experiências, bem como a construção do conhecimento através das vivências e experiências compartilhadas no âmbito das escolas públicas, o que pode-se considerar de extrema relevância no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem destes, onde teremos a escola e o supervisor atuando como co-formadores nesse processo (PIBID, 2012, p. 2).

É visível que o bolsista adquire uma carga de conhecimentos teóricos e práticos bastante valiosos e complexos, e isso corrobora com a elevação do ensino/aprendizagem e o feedback entre professor supervisor/bolsista e aluno. Mas, até chegar a esse nível, é preciso comprometimento e preparo.

Levando em conta a difícil realidade que a escola pública apresenta, nem sempre o futuro docente se sente estimulado a seguir carreira na docência escolar, ou mesmo não se sente preparado para enfrentar tamanha responsabilidade, pois sabe que muitos entraves estão pelo caminho. Por isso, o PIBID vem reiterar aos futuros docentes a aproximação, o interesse e a consolidação do conhecimento através da vivência do cotidiano escolar.

E sentindo a necessidade de estimular aos graduandos essa reaproximação, que o curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) fora contemplado pela primeira vez a partir do ano de 2012 com o Programa, que oportunizou por meio de 01 (uma) coordenadora de área, sendo ela professora do Departamento do referido curso, administrando os trabalhos dos 03 (três) supervisores, professores da rede pública de ensino e dos 15 (quinze) bolsistas graduandos do curso.

Nesse sentido, vislumbrar os primeiros passos do PIBID de Educação Física, foi contribuir com o despertar da ação docente vinculada a um projeto de desenvolvimento dos conhecimentos pertinentes à Educação Física. O pioneirismo pelo qual todos se dispuseram a tomar posse permitiu inicialmente a cada grupo direcionar-se nas suas respectivas escolas, aonde juntamente com alguns bolsistas fomos designados para uma das escolas, mais precisamente a Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral, vivenciando o cotidiano das aulas, dos alunos, do trato com a Abordagem Crítico-Superadora, que ao longo do percurso geraram frutos, como esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em questão, bem como o de (COSTA. A dança enquanto conteúdo da cultura corporal: uma experiência a partir da abordagem crítico-superadora, 2013), (SILVA. Discutindo saúde e atividade física: uma ação do PIBID na Educação Física, 2013) e (GOMES. Comunicação, uso de mídias e cultura digital: O jornal escolar como ferramenta pedagógica para o PIBID – Educação física. (2013).

5.2 Sobre as aulas

As aulas de Ginástica Rítmica aconteceram mediante a elaboração dos planos de aula que aconteceu sob a diretriz do referencial do Coletivo de Autores (2010), sob o olhar do orientador, onde a partir da realidade institucional, buscamos aspectos específicos e sistematizados para trabalhar com a abordagem Crítico-Superadora, assim como, para os diários de bordo, através da observação participativa, registrando os avanços, dificuldades e resultados de cada aula.

Nossa prática se concretizou em 08 (oito) momentos, que aconteciam em duas aulas semanais (segunda-feira) com duração de 40 minutos cada, nas quais uma delas foi destinada para a culminância do conteúdo da GR, que se deu com as apresentações da turma no I Festival de Ginástica Rítmica e Dança da EEEM Severino Cabral.

Por ser trabalhada sob a ótica da abordagem Crítico-Superadora, tínhamos um processo metodológico a seguir, onde o mesmo destacava-se pelo seu início, meio e fim. Organizando-se de maneira sequencial, entendendo “a aula como um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social” (COLETIVO DE AUTORES, 2010, p. 62). Buscando vincular o conhecimento da EF com os conhecimentos prévios dos alunos, procuramos num momento inicial priorizar o diálogo, que ao longo da aula sempre se fazia presente. Em seguida (segundo momento) o ensino-aprendizagem do conteúdo em si, através de diversas formas, tais como; aulas expositivas, vídeos, leituras e, principalmente, vivências práticas que

possibilitavam ao aluno um conhecimento amplo. Ao fim (terceiro momento), para que o conteúdo não se perdesse, era feita uma avaliação do que fora trabalhado, dando um sentido de continuidade, como destaca o Coletivo de Autores (2010, p. 62-63) “a aula, nesse sentido, aproxima o aluno da percepção da totalidade das suas atividades, uma vez que lhe permite articular uma ação(o que faz), com o pensamento sobre ela (o que pensa) e com o sentido que dela tem (o sente)”.

6. DIÁRIO DE BORDO

Aula 01.

CONTEÚDO:	GINÁSTICA RÍTMICA
TEMA:	Conhecendo um pouco mais da Ginástica Rítmica.
OBJETIVOS:	Apresentação do histórico da Ginástica Rítmica e suas origens.

DESCRIÇÃO DA AULA

No intuito de desenvolver as aulas sobre o direcionamento da abordagem Crítico-Superadora, iniciamos o conteúdo de Ginástica Rítmica. Mediando um conhecimento voltado no sentido histórico, bem como na vivência prática dos elementos básicos da ginástica.

Inicialmente, ao questionar a turma se a mesma havia vivenciado um pouco da Ginástica, ou mesmo a GR, a resposta foi; “não”, e seguida dele a reação de estranheza por parte de alguns alunos. Ao suscitá-los sobre o que eles achavam do conteúdo, muitos arguíram que era uma competição, que já haviam visto na TV, que parecia difícil, que era bonito, que era coisa de menininha, entre outros comentários. E foi a partir disso que tivemos uma noção do que os alunos achavam e pudemos atuar mais incisivamente com o conteúdo em destaque.

Visando um momento discursivo, acompanhado de uma leitura entregue no intuito de aproximar os alunos a GR, foi gerada uma explanação sobre o que é a GR, como ela surgiu, qual as suas contribuições para a sociedade, como ela é hoje e etc. A princípio, houve a participação de muitos dos alunos, que interagiram perguntando, opinando e refletindo um pouco mais com tal conhecimento. Iniciar com o resgate do histórico fez como que houvesse a significação daquele conteúdo, dando-lhe a devida conotação e importância.



Imagem 01: Leitura e discussão acerca da Ginástica e suas origens.

Dando continuidade na própria sala de aula, já que não tínhamos disponível naquele dia outro espaço maior, que buscamos demonstrar alguns alongamentos aos quais seriam preparações necessárias para o corpo durante todo o processo introdutório de vivência da aula a seguir. A partir de nossas possibilidades, buscamos passar alguns dos elementos básicos da Ginástica como o; saltar, saltitar, pular, girar, deslocar, equilibrar. Com isso, fomos dando condição para que os alunos vivenciassem através de seu corpo novas possibilidades, vivências corporais, como ressalta os RCEF-EF (2010) e o Coletivo de Autores (2010).



Imagem 02: Exercício de Alongamento, momento introdutório à aula.



Imagem 03: Experimentando o equilíbrio, um dos elementos.



Imagem 04: Vivenciando o rolamento pra frente.



Imagem 05: Vivenciando o rolamento pra traz. 12

Ao longo do decorrer da aula, muitos dos alunos que inicialmente demonstravam algum preconceito sobre a Ginástica, puderam desmistificar esse rótulo posto por eles, tendo em vista a complexidade, intencionalidade dos movimentos, inter-relação com movimentos de outros esportes. Nesse momento de experimentação, ter possibilitado essa aproximação quebrou com alguns conceitos pré-existentes, facilitando o processo de ensino/aprendizagem.

Na finalização da aula, reunimo-nos em um grande círculo para resgatar a aula, pensar e discutir um pouco mais sobre todo aprendizado adquirido ali. Algumas argumentações importantes para o seguimento das futuras aulas foram postas em destaque houve um embate com relação ao conteúdo, visto que isso possivelmente aconteceria, foi preciso ao fim reforçar o diálogo com os alunos sobre a relevância da ginástica na escola. Alguns exemplos puderam ser dados e mostrados, de que a ginástica é para todos, e que ela pode ser muito bem praticada seja qual for o lugar, tanto que serviram de exemplo; a ação que o Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB CAMPUS I, que aos finais de semestre realiza um festival onde todos os alunos do componente de Ginástica Rítmica se apresentam e compartilham seus conhecimentos, outro exemplo foi o Festival; Ginástica: Alegria na Escola, que desenvolve atividades belíssimas através do grupo LEPEL/FACED/UFBA. Além disso, com o auxílio de alguns vídeos desses eventos mencionados anteriormente foi possível abrir o leque de possibilidades, conhecimentos, e quebrar alguns conceitos mal formados anteriormente.



Imagem 6: Resgate da aula discussão acerca da GR.

Entendemos que apesar de toda dificuldade encontrada nesta primeira aula, tivemos um saldo positivo, tendo em vista que o objetivo da aula foi atingido. Aos poucos poderemos mediar mais conhecimentos sobre a GR, e ir quebrando as barreiras da persistência,

contribuindo assim, para o conhecimento dos alunos, a partir de uma prática de ensino que os favoreça novas experiências por meio de suas expressões corporais, desenvolvendo desta feita, um maior aprofundamento crítico de sua realidade.

Aula 02.

CONTEÚDO:	GINÁSTICA RÍTMICA
TEMA:	CORDA
OBJETIVOS:	Vivência com o aparelho da GR; a corda.

DESCRIÇÃO DA AULA

Iniciamos as atividades com a turma primeiramente em sala, onde quebramos com o padrão das carteiras enfileiradas, formando um círculo, fazendo alguns alunos questionarem-se sobre o porquê daquilo. Foi preciso mostra-los que daquela forma todos poderiam estar envolvidos na aula, bem como estarem integrados, e que alguns conceitos poderiam ser repensados, como o próprio conceito das cadeiras enfileiradas. Postumamente fizemos um breve recordatório da aula anterior, foi também entregue o texto da aula passada aos ausentes, e discutimos os principais pontos da aula anterior para que todos pudessem lembrar, destacar seus pontos de vista, e também contribuir com novas informações aos que haviam faltado no dia.

Cada aluno explicitava os conhecimentos que haviam ficados registrados em suas mentes, e a cada participação podia se ver que sementes tinham sido plantadas e estavam começando a germinar. Uma aluna chegou a me confidenciar que; “por causa da aula passada, consegui realizar o elemento básico do rolamento em casa”. Isso parece ser bem simples, mas poder contribuir na ampliação da expressão corporal na vida de uma jovem me fez vislumbrar o quanto a cultura corporal subsidia condições dos alunos ampliarem seus conhecimentos e perceberem uma EF efetiva na escola.



Imagem 07: Roda de debate inicial.

Depois de um diálogo sobre a aula anterior, pudemos dar prosseguimento com as atividades a seguir. E como a GR dispõe de alguns aparelhos, o daquele dia em questão seria a Corda, o qual teve algumas explicações técnicas mais detalhadas primeiramente, e em seguida a vivência prática na quadra.

Mesmo sem ter um ambiente apropriado para tal, pois a quadra não dispunha de uma cobertura, ficando os alunos expostos ao sol, e tendo em vista que a aula era uma das primeiras do turno da tarde, ainda assim desenvolvemos o conteúdo. Alguns alunos se opuseram a fazer por essa condição, mas infelizmente não tínhamos outra alternativa ao não ser desenvolver a aula ali mesmo.

Foram distribuídas as cordas para cada um dos alunos, algumas delas eram pequenas demais para concretude dos movimentos, porém, como era o único material nós disposto, trabalhamos com eles mesmo assim. Foi explicado que diversos movimentos podiam ser feitos com a corda, sabendo disso, suscitamos aos alunos que fizessem alguns. Através de suas criatividade, muitos dos movimentos ali exemplificados foram explicados de uma maneira melhor, por conseguinte, pudemos realizar; circunduções, balanceios, impulsões, lançamentos e recuperações, movimentos em oito, giro do aparelho no corpo, saltos, saltitos sob a corda sempre estimulando os alunos a viverem intensamente aqueles conhecimentos. É tanto que ao fim, nesse primeiro momento de vivência com um aparelho, foi sugerido que todos juntos criassem uma sequência com os movimentos vividos. Era interessante visualizar a satisfação que alguns sentiam ao poder fazer aquelas atividades, era como se fosse uma descoberta, pois a ludicidade afluía naquele momento.



Imagem 08: Vivenciando aparelho de corda.



Imagem 09: Socializando os conhecimentos aprendidos durante toda aula.

Após essa etapa, reunimo-nos para socializar o conhecimento com todos, mesmo aqueles que apenas ficaram assistindo, tentando assim traçar os pontos positivos e negativos. Alguns alunos relataram que “gostaram da aula”, “que foi atrativa”, “diferente”, mas que apesar disso, “o ruim da aula foi o sol” pelo fato da escola não dispor de um ambiente coberto para realização das aulas de EF, fato que implicou na não participação de alguns alunos.

Apesar de tudo, pudemos contemplar dentro de nossas possibilidades, uma aula voltada para o que a abordagem anseia. Pudemos vivenciar os movimentos com a corda, desenvolvendo o senso criativo do aluno, reiterando conhecimentos acerca da GR.

Aula 03.

CONTEÚDO:	GINÁSTICA RÍTMICA
TEMA:	BOLA
OBJETIVOS:	Vivência com o aparelho da GR; a bola.

DESCRIÇÃO DA AULA

Diferentemente da aula anterior (corda), resolvemos por introduzir a aula na sala de vídeo, apesar de ser um espaço razoavelmente limitado era possível ali desenvolver as atividades, para tanto precisamos fazer alguns ajustes de retirada de cadeiras, limpeza do espaço e montagem do tatame. A turma estava terminando algumas atividades em sala, e outros alunos estavam pela escola, reuni-los acabou atrasando a aula em cerca de 20 minutos.



Imagem 10: Início da aula na sala de vídeo.



Imagem 11: Discutindo sobre a GR.

Ao começar a aula, alguns alunos não estavam dispostos a retirar seus calçados para fazer parte do círculo de debate inicial, com muita insistência alguns vieram.

Num diálogo inicial, buscamos suscitar o recordatório da aula anterior através dos alunos, e em seguida continuamos os assuntos inserindo a bola como aparelho daquela aula. Depois que as características e alguns outros pontos daquele aparelho foram explicados e ressaltados, suscitamos o livre manuseio da bola. Alguns alunos destacaram os movimentos decorrentes dos esportes, como; o vôlei, basquete, handebol e o próprio futebol e somavam aos seus manuseios.

Em seguida, a partir daquele momento de prática ainda solicitamos aos alunos o resgate de algumas nomenclaturas dos elementos da corda, fazendo o aproveitamento deles agora com a bola. Muitos lembraram de alguns elementos; movimento em oito, balanceios e circundação, corroborando com isso, citamos outros como; quick, lançamentos, rotações, rolamentos. Introduzimos também alguns elementos básicos da Ginástica junto aos elementos da GR.



Imagem 12: Alunos desenvolvendo seus próprios movimentos com a bola.



Imagem 13: Desenvolvendo junto aos alunos alguns movimentos com o aparelho.

Ao final, discutimos e repensamos sobre a aula, de modo que avaliamos os conhecimentos obtidos, e as dificuldades encontradas, tendo em vista os acontecimentos durante todo o processo de ensino-aprendizagem daquele dia. Muitos alunos não assistiram a aula, e naquele dia estavam visivelmente desconcentrados para as atividades, até pelo fato de estarem o dia todo na escola, um agravante que decaí por sobre o rendimento dos mesmos nas aulas.

Apesar da quantidade razoável de alunos que participaram, a vivência com o aparelho bola foi bastante proveitosa, tendo em vista que os que ali estavam demonstravam interesse em participar.

Aula 04.

CONTEÚDO:	GINÁSTICA RÍTMICA
TEMA:	ARCO
OBJETIVOS:	Vivência com o aparelho da GR; a arco.

DESCRIÇÃO DA AULA

Desta vez, iniciamos a aula na quadra, onde numa discussão inicial relembramos a aula da segunda passada levando em conta alguns questionamentos e dúvidas advindas dos alunos com relação a GR. Em seguida, introduzimos sobre a aula do dia, na qual seria vivenciado o aparelho gímnico, arco.

Buscando possibilitar a contemplação dos movimentos básicos do arco, introduzimos os impulsos, balanceamentos, circunduções, movimentos em oito, inversões sobre seu próprio eixo no solo ou acima do corpo, rotação em torno da mão ou do corpo, rolamentos no solo ou no corpo.



Imagem 14: Inicializando alguns movimentos básicos do arco.



Imagem 15: Inserindo a movimentação em dupla.



Imagem 16: Atividade rítmica em grupo.



Imagem 17: Atividade participativa em trio.



Imagem 18: Reiterando a participação em grupo.



Imagem 19: Inserção da rítmica, trabalho de onda corporal.

Ao decorrer da aula com a utilização do aparelho arco, a partir dos movimentos básicos e dos mais avançados foi-se desenvolvendo algumas atividades em pequenos grupos, bem como no grande grupo, onde os alunos iam incluindo a contagem de tempo e o ritmo na execução dos movimentos e os elementos corporais.

Ao passo que as aulas iam ocorrendo, a proximidade dos alunos com os aparelhos ia se firmando ao ponto de que nessa aula sobre o arco eles estavam muito mais desenvolvidos, criativos, argumentativos e participativos.

Finalizando a aula, retornamos a sala para articular os conhecimentos a pouco vividos em um grande grupo, levando em conta sempre a opinião dos alunos, destacando os pontos negativos e positivos, além das dificuldades perante as vivências, pois esse é um momento importante de reflexão e articulação dos conhecimentos adquiridos.

Perceber a progressão das aulas e a receptividade dos alunos com relação a GR, mesmo que muito sutilmente, proporciona a percepção da possibilidade de inserção dos conteúdos da cultura corporal no seio da escola, os alunos carecem de novos conhecimentos. E no papel de futura professora, mais do que nunca, tenho o dever de aproximar e dar condições dos alunos terem novas vivências, pois são momentos contínuos como esse que se reafirma o desenvolvimento e o comprometimento que as aulas de Educação Física detém.

Aula 05.

CONTEÚDO:	GINÁSTICA RÍTMICA
TEMA:	FITA
OBJETIVOS:	Vivência com o aparelho da GR; a fita.

DESCRIÇÃO DA AULA

Dando início a mais uma aula, e finalizando o trabalho de vivência com os aparelhos da GR, buscamos num primeiro momento reiterar juntamente com os alunos o resgate da aula anterior, dando prioridade a argumentação e a observação crítica que eles vêm desenvolvendo desde o primeiro contato com o tema da aula. Destacamos a contribuição que as sistematizações e organização do conteúdo deram a aula, onde visualizamos progressivamente a interação e apreensão do conhecimento do alunado.

Como seria abordado sobre a fita na aula em questão, e tendo em vista que é um aparelho que não encontra-se disponível na escola, e que nem os alunos conhecem de perto, que houve essa necessidade de trazê-lo ao contexto escolar. Inicialmente buscamos pontuar algumas características do mesmo, expor um modelo de fita semelhante ao modelo oficial para que houvesse uma maior aproximação com o tema da aula, e em seguida juntamente com os alunos, a realização da confecção da fita por meio de materiais alternativos que possibilitaram a verossimilidade do aparelho.

O processo de confecção se desenvolveu na distribuição de tarefas para cada grupo da turma, que se responsabilizava em preparar determinadas partes da fita para ao fim juntá-la. Esse procedimento deu condições aos alunos de tornarem-se agentes ativos na execução da aula, tendo em vista que os mesmo construíam o aparelho em questão, e participavam do processo que mais a frente desembocaria na vivência da aula em si.

Na distribuição de tarefas, e ao longo de toda a confecção, foi possível perceber a interação da turma, que aos poucos foi se rendendo a aquele momento. Notamos que os

meninos interagiram bem mais que nos momentos anteriores. A expectativa de ver aquele aparelho pronto ajudou nesse ponto.



Imagem 20: Processo de confecção da fita, preparação do estilete.



Imagem 21: Alunos cortando o tecido de TNT, um dos materiais alternativo para a confecção da fita.



Imagem 22: Finalizando a colagem do estilete.



Imagem 23: Conclusão das confecções da fita. Integração e participação na aula.

Com os aparelhos prontos, fomos para a quadra, a algararra era tamanha desde a sala de aula. Alguns dos alunos pareciam que tinham voltado a infância com a fita, é muito interessante a ludicidade que a mesma proporciona.

Aproveitando essa descontração e momento de reconhecimento, que procurou-se introduzir os movimentos básicos da fita, onde foram vividos os balanceios, impulsos e circunduções, movimentos em 8, lançamentos e recuperações, espirais, ondas e serpentinas. Somado a isso, os níveis de complexidade iam se desenvolvendo a cada realização de um movimento, fazendo com que os alunos captassem os saberes de maneira que eles fossem sendo registrados em suas próprias expressões corporais. Depois de se aproximarem com a fita, foi solicitado que os alunos em grupos expusessem alguns movimentos ritmados e sincronizados provenientes das experiências adquiridas.



Imagem 24: Início da aula na quadra, único espaço disponível para a realização da mesma.



Imagem 25: Experimentando alguns movimentos.



Imagem 26: Em decorrência do vento, as atividades estavam sendo voltadas na direção em que ele projetava as fitas.



Imagem 27: Primeira equipe apresentando a pequena sequência gímnica solicitada ao fim da aula.



Imagem 28: Segunda equipe apresentando a pequena sequência gímnica solicitada ao fim da aula.

Mesmo com as intempéries ao longo da aula, como o vento e o sol forte, além da evasão de alguns integrantes da turma para se abrigarem a sombra, ainda assim foi possível vivenciar um pouco do aparelho fita, mediando um processo lento e gradual de aproximação da GR com a comunidade escolar.

Ao fim das apresentações das pequenas séries gímnicas solicitadas ao término da vivência da fita, reunimo-nos para destacar alguns pontos sobre a aula e para explicar o que seria desenvolvido na próxima segunda, data que iniciaria os ensaios para o festival que estaria por se aproximar.

Refletindo acerca do que a GR trouxe desde o momento que foi introduzida pela primeira vez na turma, destaca-se relevantes êxitos que a mesma vem galgando a cada dia, como a participação da turma nas aulas de Educação Física, a conscientização e diminuição do preconceito por parte de alguns, bem como a apropriação dos conhecimentos da cultura corporal. As dificuldades são reais, mas não absolutas, e é através delas que as coisas tem que acontecer.

Aula 06 e 07.

CONTEÚDO:	GINÁSTICA RÍTMICA
TEMA:	Formação de séries gímnicas.
OBJETIVOS:	Montagem de séries gímnicas e ensaio preparatório para a apresentação de ginástica rítmica no festival.

DESCRIÇÃO DA AULA

Como última aula diretiva de GR, buscamos inserir alguns pontos importantes para a apresentação do Festival de GR e Dança da escola, por meio do PIBID. Alguns pontos puderam ser esclarecidos como; local do festival, os grupos que se apresentariam, a quantidade de aparelhos, as trocas de aparelhos, a música, a movimentação, formações, entre outras coisas.

Tivemos algumas dificuldades com relação aos grupos que iriam se apresentar, tendo em vista que o principal empecilho que era a vergonha e o medo de errar perante o público. Depois de muita conversa ficou decidido entre os alunos que dois grupos iriam se apresentar no festival e que alguns dos que não sentiram encorajados, participariam na apresentação de um breve histórico que antecederia a entrada de cada um dos dois grupos. Com isso, iniciaram a montagem das séries, as quais nós bolsistas estávamos sempre acompanhando e tirando algumas dúvidas. Foram necessárias algumas intervenções, conversas com os alunos, e um apoio a encorajá-los a terem aquela vivência. Eles por sua vez demonstraram o interesse, a entrega na criação e ensaio da sequência gímnic, bem como a preocupação em dar tudo certo. Muitos até se preocuparam com a perfeição dos movimentos, mas como havia sido

pontuado, não levaríamos em conta a perfeição do fazer técnico e sim o desenvolvimento e criatividade pessoal e coletiva, respeitando a individualidade e potencialidade de cada um, levando em conta, sempre, de que suas limitações não comprometeriam em nada na apresentação, pois não era o foco do festival, levar em conta a concepção de perfeição, tão celetista e excludente.

Entendendo este momento de construção de novos saberes através da criação de sequências gímnicas como sendo um importante momento, destacamos algumas contribuições a saber, como a ampliação de saberes, captação de novas experiências, e edificação do pensar e do fazer crítico, corroborando não só na vida do aluno, mas também na prática pedagógica do professor de Educação Física na escola, reafirmando seu papel de efetivo instrumento de mediação de conhecimentos.



Imagem 29: Explicação das séries gímnicas para o festival.



Imagem 30: Tirando algumas dúvidas sobre a apresentação.



Imagem 31: Ensaio preparatório.



Imagem 32: Ensaios preparatórios.

Aula 08.

CONTEÚDO:	GINÁSTICA e DANÇA
------------------	--------------------------

TEMA:	I FESTIVAL DE GINÁSTICA RÍTMICA E DANÇA DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO SEVERINO CABRAL.
OBJETIVOS:	Consolidar os conteúdos/conhecimentos da dança e ginástica, trabalhados nas aulas de Educação Física. Aulas estas que possibilitaram a construção do saber dentro de uma educação transformadora e problematizadora.

DESCRIÇÃO DO FESTIVAL

Chegada a hora do tão grandioso dia, trazendo com ele as novas experiências tanto para os professores/bolsistas quanto para os alunos, que naquela manhã apresentariam duas das grandes estrelas daquele evento, que seriam os conteúdos da cultura corporal, a Dança e a Ginástica Rítmica.

O evento só se fez possível através do apoio do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, que nos cedeu o espaço da quadra poliesportiva para a realização do: “I FESTIVAL DE GINÁSTICA RÍTMICA E DANÇA DA EEM SEVERINO CABRAL”. Que contou com a participação de professores daquela instituição, da professora coordenadora do PIBID- Educação Física, dos supervisores e bolsistas do PIBID-Educação Física, alunos, e demais componentes do Departamento de Educação Física-DEF.

Ao iniciar nosso festival, tivemos a oportunidade de contar com a comunidade acadêmica e escolar, além da banda formada pelos alunos da escola, de nome “Os Cabralistas”, bem como dispor de uma mesa solene do festival, composta por alguns professores do DEF, como forma de engrandecer mais ainda as atividades ali expostas pelos alunos.

Ter chegado até aquele momento não foi fácil nem antes e nem durante o próprio festival, onde destacamos aqui diversas dificuldades que ocorreram como; falhas de microfones, aparelhos, som, que desencadearam em vaias logo no início do evento, mas que foram brilhantemente contornadas por um dos bolsistas que apresentava o evento naquele instante, pontuando brilhantemente sobre os diversos desafios enfrentados na rede pública de ensino, e exaltando aquele momento de consagração das atividades mesmo com todas as problemáticas existentes, a qual gerou a compreensão e respeito por parte do público que se fazia presente.

Ter chegado até aquele momento, proporcionou sensações inexplicáveis, pois tudo tinha a dar errado ou mesmo nada aconteceria se não tivéssemos a vontade de realizarmos o

festival, mas fomos persistentes o bastante para aquela ideia prosperar. Oportunizar conhecimentos acerca da GR como um dos conteúdos da Educação Física que é, mostrou a possibilidade de se trabalha-lo apesar da grande dificuldade ao qual se mostrou. Foi importante ter aquele momento como uma exposição do que foi feito ao longo de um processo metodológico, pois nas apresentações estavam expressos, o resultado das aprendizagens adquiridas por meio da expressão corporal, a dedicação, a preocupação, o envolvimento de cada aluno. Interessante também destacar a desconstrução de padrões competitivos e técnicos que são postos a um atleta de ponta, dando um caráter muito mais lúdico que de rendimento nas apresentações.



Imagem 33: Apresentação do festival



Imagem 34: Participação da banda “Os Cabralistas”.



Imagem 35: Apresentação de abertura do grupo de dança Amargue.



Imagem 36: Participação do grupo Ritmo Urbano.



Imagem 37: Apresentação da 1º equipe da Ginástica Rítmica.



Imagem 38: Apresentação da 2º equipe da Ginástica Rítmica.



Imagem 39: Alunas apresentando-se na dança do ventre.



Imagem 40: Finalização do festival com a emocionante Pantomímica.



Imagem 41: Momento de comemoração entre os bolsistas do PIBID com os professores das disciplinas que foram abordadas no festival.



Imagem 42: Celebração do sucesso do I FESTIVAL DE GINÁSTICA RÍTMICA E DANÇA DA EEEM SEVERINO CABRAL.

Por fim, concluímos que todo objetivo pensado desde o primeiro momento antes das aulas foi alcançado, tendo em vista a realização do festival como importante instrumento de (RE) significação da disciplina de Educação Física na escola, levando em conta uma abordagem que aguça o sentido crítico e que incentiva a atuação docente voltada para uma

realidade social, pondo o alunado como sujeito que contribui com seu conhecimento, sendo um sujeito ativo no processo de aprendizagem e que junto ao cerne escolar transforma a realidade ao qual eles estão envolvidos.



Imagem43: Bolsistas e supervisora do PIBID

7. AVANÇOS

A partir do momento da inserção de um “novo” conteúdo nas aulas de EF, foi possível perceber inicialmente o preconceito e o mito por meio dos alunos perante o conteúdo da GR, trabalhá-lo não foi tão simples, porém, com o auxílio de uma abordagem de ensino que norteou nossa atuação na escola, foi possível mediar conhecimentos que são próprios da sociedade que o aluno cotidianamente convive, mas que por muitas não valoriza.

A abordagem Crítico-Superadora oportunizou o significativo avanço para o próprio programa do PIBID – EF, pois desenvolveu um trabalho direcionado numa metodologia que como destaca o Coletivo de Autores (2010) tem sentidos, significados e que possibilita o pensar crítico acerca das atividades desenvolvidas através da disciplina de Educação Física.

Não é fácil superar algumas barreiras estabelecidas pela resistência dos alunos, que comumente preferem a bola, ao invés de novos conteúdos ou novas experiências. Quebrar com essa prática cristalizada, requer paciência, mas, sobretudo é preciso comprometimento, tratar de conhecimentos à luz de um pensamento crítico, dialógico em um meio que se acostumou a pensar que a Educação Física em sua função social só se propõe ao fazer pelo fazer. Não é mais admissível que em tempos atuais, conteúdos com o da Ginástica, sejam levados em conta a partir da sua conotação técnica ou mesmo que sejam negados. A sua ausência acaba criando uma lacuna no processo de ensino, pois assim como todos os outros

conteúdos, ela fornece uma nova visão de mundo. Nesse sentido, Almeida (2005, p.78-79) ainda aponta que:

A ausência da Ginástica na escola se explica num processo global de esvaziamento das funções e meios educativos para a formação humana, em especial da classe que vive do trabalho. Sendo a Educação uma prática social, há necessidade de uma nova compreensão e fundamentos pedagógicos críticos que orientem a organização do trabalho frente à dinâmica social em geral.

É preciso que o professor se aproprie dos conhecimentos que são próprios da EF, para assim desenvolvê-lo junto ao aluno, além de abordagens metodológicas que propiciem a discussão, que tenha bem esclarecido em sua metodologia, que tipo de concepção de mundo ele tem.

Vivenciar a oportunidade de mostrar nos alunos um conteúdo que até então eles ainda não tinham visto, foi complicado e desafiador, pelo fato do preconceito estar atrelado aos conceitos que muitos deles tinham com relação à Ginástica. Ao passo que as aulas foram se desenvolvendo, e que este conteúdo mostrou através de sua historicidade, a sua identidade, a sua função social. Os alunos puderam compreender que não se tratava de apenas executar alguns movimentos, mas entender que através daquelas intencionalidades atreladas ao conteúdo poderiam ser geradas discussões que permitiriam com que eles compreendessem não só conhecimentos acerca da EF, mas também do cotidiano aos quais eles fazem parte.

Outro ponto importante foi o desenvolvimento das aulas a partir daquilo que a escola oferecia, muitas eram as dificuldades de inserir a GR de uma maneira mais organizada e sistematizada. Os problemas eram diversos, dispúnhamos de espaços inadequados, de materiais limitados ou até impróprios, de estruturas que não possibilitavam nenhuma condição de vivenciar conhecimentos tão essenciais aos alunos. Porém, mesmo com todas essas adversidades foi possível, mesmo que minimamente, dar condições e o direito aos alunos se apropriarem da Ginástica, e entenderem que a proposta da GR para eles, era elevar o padrão de conhecimento acerca da cultura corporal, levando em conta não as competências técnicas, mas a chance de viverem novas oportunidades.

Cientes de que não pudemos transformar o aprendizado de todos os alunos, percebemos que foi de extrema importância mediar um “novo” conhecimento aos alunos que se dispuseram compreender a GR de uma maneira melhor. Nada foi em vão, até pelo fato de termos realizado um festival que culminava na apresentação daquilo que fora trabalhado ao

longo de cada aula, e que se internalizaram a experiência de cada aluno que participou se apresentando.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de iniciação à docência do PIBID destaca a oportunidade dos estudantes das licenciaturas de se aproximarem com seu campo de atuação, conhecendo melhor a realidade da escola pública, e assim, fazendo uma ponte com a sua área de atuação em questão.

No curso de Educação Física da UEPB, o PIBID ainda é muito recente, porém, vem possibilitando, além da experiência constante de viver a escola pública, também a possibilidade de transformá-la a partir do que ela oferece. E, através dessa oportunidade, pudemos consolidar novas práticas nas aulas de EF, tendo em vista a oportunização de conhecimentos nunca abordados, como é o exemplo da Ginástica Rítmica.

Ter desenvolvido um trabalho embasado na abordagem de ensino Crítico-Superadora, nos deu a condição de refletir e proporcionar as aulas de modo bastante aproximado com a realidade escolar, pois ao longo do percurso pudemos entender e visualizar que tal abordagem consegue responder aos questionamentos advindos da sociedade, dando conta de tratar de conhecimentos que partem da realidade concreta. E, é por meio dela que refletimos acerca das condições as quais enfrentamos ao introduzir aulas da GR na escola, pois os espaços físicos, materiais didáticos, aparelhos gímnicos em sua maioria não se tinha disponível na escola, fazendo-nos a partir dessas carências repensar uma nova maneira de trabalhar as aulas, superando as dificuldades.

Possibilitar novas experiências para os alunos, visando à ampliação dos conhecimentos acerca da Ginástica trouxe um contínuo desenvolvimento na expressão corporal, uma quebra de paradigmas no que tange as questões de gênero (as quais estão atreladas ao fazer de determinadas práticas que se consideram “femininas” ou “masculinas” pelos alunos e/ou sociedade), a valorização da execução dos movimentos a partir dos limites corporais de cada um (não levando em conta a perfeição dos gestos), o estímulo ao diálogo e a argumentação nas aulas, permitindo uma elevação do senso crítico.

Com essa vivência fomos capazes de compreender a necessidade de um comprometimento metodológico com a disciplina de EF na escola, tendo em vista que ela

pode tratar de conhecimentos que se constroem através da historicidade, da realidade concreta, expressando seus sentidos e significados, oportunizando a construção de novos saberes e, com isso, a possibilidade da realização de eventos expositivos do conteúdo abordado, alterando a cultura e a experiência de vida discente, bem como sendo um importante momento de partilha dos conhecimentos da cultura corporal.

Concluimos no sentido que este trabalho possa servir de norte para outras experiências docentes, tanto no PIBID ou até mesmo fora dele, estimulando a mediação de uma prática de ensino diferente da usual, que não aborde apenas a baleada, ou mesmo o futebol, mas que também corrobore com os diversos conteúdos que devem ser problematizados e amplamente vivenciados, denotando o verdadeiro papel da Educação Física na escola e fortalecendo a cultura corporal na construção de conhecimentos que são de direito do alunado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Roseane Soares. **A ginástica na escola e na formação de professores**. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais. (PCN+ Ensino Médio):** Linguagens, Códigos e Novas Tecnologias. Brasília: MEC, 2002.
- BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da ginástica: livro do professor e do aluno**. 4ª ed. São Paulo: Ícone, 2011.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor. São Paulo: Cortez, 2010.
- COSTA, Maria Cristiane dos Santos. **A dança enquanto conteúdo da cultura corporal: uma experiência a partir da abordagem crítico-superadora**. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/4215>. Acesso em: 12 de novembro de 2014.
- COVALOPE, Carlos Roberto, TAFFAREL, Celi Nelza Zülke, JÚNIOR, Cláudio de Lira Santos. **Trabalho pedagógico e formação de professores/Militantes culturais: Construindo políticas públicas para a educação física, esporte e lazer**. Salvador: edu-fba, 2009.
- GOMES, Ricardo da Silva. **Comunicação, uso de mídias e cultura digital: O jornal escolar como ferramenta pedagógica para o PIBID – Educação física**. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/4309?mode=full>. Acesso em: 12 de novembro de 2014.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MACIEIRA, Jeimison de Araújo; CUNHA, Fernando José de Paula; NETO, Lauro Pires Xavier. **Livro didático público de Educação Física**. 1. ed. João Pessoa: Editora Universitária - UFPB, 2012. V.1.
- MATA Áurea Augusta Rodrigues. MACIEIRA, Jeimison de Araújo. **Referencial Curricular de Educação Física do Estado da Paraíba**. João Pessoa, Paraíba. Ano: 2010.

NEDIALKOVA, Giurgia T.; SOARES, Artemis A.; BARROS, Daisy. **Ginástica Rítmica: em busca de novos talentos**. Petrópolis: Portal Literário, 2006. NETO, Lauro Pires Xavier. ASSUNÇÃO, J. R. Saiba Mais Sobre: Educação Física. Rio de Janeiro: 2005.

PARAÍBA, Governo do Estado da Secretaria de Educação e Cultura. Gerência Executiva de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental: Linguagens e Diversidade Sociocultural**. João Pessoa: SEC/Grafset, 2010.

PIBID. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Subprojeto de Licenciatura em Educação Física**. Campina Grande, PB, 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. Rev. e atualizada. São Paulo, Cortez, 2007.

SILVA, Aluska da. **Discutindo saúde e atividade física: uma ação do PIBID na Educação Física**. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/4308>. Acesso em: 12 de novembro de 2014.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 3º edição. Campinas-SP, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Ester de Azevedo. **Ginástica rítmica desportiva**. São Paulo: Ibrasa, 4ª ed. 1982.

ANEXOS

	<p>1.1.1.1.1.1 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</p> <p>1.1.1.1.1.2 COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR</p> <p>1.1.1.1.1.3 DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL – DEB</p>
--	---

ANEXO II
EDITAL Nº 001/2011/CAPES
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
DETALHAMENTO DO SUBPROJETO (Licenciatura)

que tem levado, naturalmente, a algumas mudanças nos cursos de licenciaturas; porém, tais mudanças ainda não garantem uma formação na qual a docência esteja articulada ao corpo de componentes curriculares dos cursos de graduação de forma harmônica, nem tão pouco, asseguram uma aproximação dos alunos da licenciatura com a instituição escolar. Neste sentido, o curso de licenciatura em Educação Física da UEPB tem almejado uma formação crítico reflexiva para os seus licenciandos, estabelecendo uma relação entre a teoria e a prática, através dos seus componentes curriculares; onde através dos quais têm sido proposto e realizado “estudos da realidade”, como é o caso do componente Prática Pedagógica em Educação Física I; avaliação diagnóstica, através dos Estágios Supervisionados I, II e III; além do conhecimento do cotidiano escolar, no componente Processo Didático: Planejamento e Avaliação; entre outros.

Também se faz necessário destacar a importância de um programa institucional como o PIBID, que vem proporcionar de forma articulada o ensino, a pesquisa e a extensão universitária objetivando fundamentar e fortalecer a docência em toda a sua plenitude/amplitude. O contato com a docência proporcionará aos alunos da licenciatura a troca de experiências, bem como a construção do conhecimento através das vivências e experiências compartilhadas no âmbito das escolas públicas, o que pode-se considerar de extrema relevância no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem destes, onde teremos a escola e o supervisor atuando como co-formadores nesse processo.

Assim, o desenvolvimento dos conteúdos/conhecimentos da Educação Física escolar na perspectiva da cultura corporal, contribuirão para construção de uma educação problematizadora e transformadora, onde todos os envolvidos neste processo compreendam o porquê do conteúdo/conhecimento desenvolvido de forma consciente.

Corroborando com o Coletivo de Autores (1992), entendemos a Educação Física como uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada de cultura corporal. Esta se configura com temas ou formas de atividades corporais, como por exemplo: o jogo, o esporte, a ginástica, a dança, as lutas, entre outros. Estes temas constituirão o conteúdo da Educação Física escolar e o estudo desse conhecimento objetiva apreender a expressão corporal como linguagem.

Santos e Cruz (2010) destacam que educar não se limita a transmissão de informação ou mostrar o caminho que o professor considera o mais correto. Educar é ajudar a pessoa a tomar consciência de si, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher entre vários caminhos, o que for compatível com os seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um encontrará. Assim, educar é preparar para a vida. Desta forma, é mister repensar os cursos de formação de professores que se preocupam, exclusivamente, com uma formação teórica. Estes necessitam ser alicerçados por uma boa formação profissional, com a qual concordamos, pois os cursos de licenciatura têm se preocupado somente com a formação teórica e com a formação pedagógica. As mesmas autoras sugerem uma inovação na formação de professores com a chamada formação lúdica. A qual ainda é pouco explorada nos cursos oficiais de formação do educador, porém, destacam algumas experiências bem sucedidas. Assim, afirmamos que tal possibilidade pode ser adotada com os cursos de formação de professores de Educação Física para a educação básica, uma vez que a Educação Física dispõe de conhecimentos extremamente lúdicos.

Segundo Fonseca (2003) a produção do conhecimento como atividade docente não significa que o professor realiza a soma das atividades de ensino, pesquisa e extensão, mas significa pensar o ensino como processo permanente de investigações e de descobertas individuais e coletivas. Também essa ideia possibilita a reconciliação da história vivida com a história/conhecimento, a partir de uma relação ativa entre os tempos presente e passado, entre o próximo e o distante, além de propiciar a educação para a cidadania.

Neste sentido, compreendemos, portanto que a tarefa docente nunca estará concluída, visto que a riqueza da realidade ultrapassa sempre a compreensão do momento vivido, uma vez que, através deste vivido, descobrir a essência das coisas é uma aventura e um desafio constantes, na busca de uma compreensão do fenômeno educativo em geral e em particular na área da Educação Física.

As experiências vividas na atuação profissional e acadêmica fazem com que vislumbremos um maior aporte teórico para a condução de um trabalho educacional, fazendo perceber, que deve-se investir nesta atuação acreditando que a educação deve ser pautada em critérios que definem a confiabilidade, segurança e crescimento dos discentes. Possibilitando, assim, situações de aprendizagem durante toda a vida acadêmica e profissional.

Contudo, é necessário enfatizar que alguns estudantes da licenciatura em Educação Física encontram-se desestimulados com a ação docente, essa falta de estímulo se dá, principalmente, pelas realidades encontradas nas escolas públicas; pelo difícil acesso à tais instituições, uma vez que tal

acesso só ocorre através de concursos públicos e, muitas vezes, a maioria não tem essa oportunidade; pela difícil situação financeira dos alunos, muitos são oriundos de cidades circunvizinhas e têm alto custo para se manterem cursando a graduação; e ainda, pelo comprometimento em campos de atuação não formal, uma vez que o acesso a estes é mais fácil e os alunos acabam comprometendo grande parte do seu tempo com atividades informais buscando garantir o seu sustento. Diante da nossa trajetória profissional e educacional, que tem se dado em um contexto de constante transformação e estas transformações estão em um contínuo processo de evolução, buscando compreender melhor o significado para o *sentir, o pensar e o agir* da ação pedagógica do professor de Educação Física, acreditamos em um programa como o PIBID para alavancar a trajetória docente dos alunos da graduação em Educação Física da UEPB.

Deste modo, considerando esse contexto, este subprojeto objetiva proporcionar aos alunos da licenciatura em Educação Física a vivência e experiência com a docência no ensino formal (educação básica); bem como, estimular e incentivar os alunos de Educação Física a ingressarem na carreira docente.

Com a operacionalização deste projeto, oportunizaremos incentivos aos licenciandos de Educação Física por meio das bolsas de estudo e, a possibilidade que estes se dediquem com mais ênfase à sua formação, uma vez que estes são levados a ingressar no campo profissional precocemente, como já mencionado anteriormente. O projeto será desenvolvido a partir de ações que objetivem ultrapassar as dificuldades impostas no processo de aprendizagem, nas quais utilizaremos: reuniões para discussões em grupos (professores universitários, professores da educação básica e alunos bolsistas) e planejamentos como estratégias para operacionalização do projeto; oficinas sobre a produção do conhecimento nas aulas de Educação Física (ministradas pelo coordenador e alunos bolsistas); será realizada a avaliação contínua do projeto pelos alunos bolsistas, professores supervisores, alunos da educação básica e coordenador de área das ações desenvolvidas a fim de realizar ajustes no desenvolvimento do mesmo, bem como para a elaboração dos relatórios.

Diante do exposto, como estratégia de atuação para os bolsistas nas escolas, recomendamos como passo inicial a formação de grupos de estudo nas escolas, formados pelo coordenador, supervisores e bolsistas, estes funcionarão ao longo do desenvolvimento do projeto. Os grupos de estudo objetivarão a interação entre a universidade e escolas. As primeira atividade desses grupos incluirão o reconhecimento das escolas pelos bolsistas, a identificação e discussão dos projetos político pedagógico, identificação da Educação Física no contexto escolar, problemas/dificuldades relativos ao ensino, a aprendizagem, aos recursos materiais disponíveis na escola, ao comportamento dos estudantes, suas expectativas e frustrações em relação à escola, entre outras. Na abordagem teórica que estamos propondo para este projeto, o conhecimento da Educação Física será tratado considerando o contexto sócio-histórico-cultural dos seus conteúdos, e, ao mesmo tempo, o grupo será embasado na interação da tríade licenciando/professor de educação básica/professor de ensino superior; proporcionando a construção do conhecimento e troca de experiência.

As ações a serem desenvolvidas neste projeto incluem: 1) O reconhecimento da realidade das escolas selecionadas; 2) Estudo e discussão do PPP das escolas selecionadas; 3) Acompanhar as atividades desenvolvidas pelos professores das escolas; 4) Proporcionar atividades/vivências que estimulem os alunos nas aulas de Educação Física; 5) Proporcionar aos alunos a construção/aprendizagem de um conhecimento significativo, por meio da interdisciplinaridade abordando temas da cultura corporal. É importante destacar que na atuação dos bolsistas nas escolas, dentro de cada grupo de estudo, as ações deverão ser articuladas, com o objetivo de garantir a relação e articulação entre os grupos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Coletivo de Autores. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas: Papirus, 2003.

SANTOS, S. M. P. (Org.). **O lúdico da formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 2010.

VAZ, A. F., SAYÃO, D. T., PINTO, F. M. (Orgs.). **Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

9. Nome e endereço das escolas da rede pública de Educação Básica (listar todas participantes do subprojeto institucional)	Nº de alunos matriculados na escola considerando apenas o Nível de Licenciatura ¹	Último IDEB (quando houver)
Nome Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Cabral	565 (a)	4,0
Endereço		

¹ Níveis de licenciatura aplicáveis: (a) ensino médio, (b) ensino fundamental.

Rua: Noel Rosa – S/N- Conj Severino Cabral, Bodocongó, CEP: 58108-223, Campina Grande-PB.		
Nome Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand	1392 (a, b)	1,8
Endereço Av. Tavares, S/N, Santo Antônio, CEP: 58103-330, Campina Grande-PB.		
Nome Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula	857 (a)	2,6
Endereço Rua: Gabio Jose de Oliveira, S/N, Cruzeiro, CEP: 58106-423, Campina Grande-PB.		
Nome Escola Estadual de Ensino Fundamental Monte Carmelo	800 (a)	3,8
Endereço Rua: Prof. Carlos Francisco Medeiros de Almeida, S/N, Bela Vista, CEP: 58101-200, Campina Grande-PB.		
Nome Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Félix Araújo	936 (a)	2,4
Endereço Rua: Severino Pimentel, S/N, Liberdade, CEP: 58105-451, Campina Grande-PB.		
*Inserir linhas de acordo com a quantidade de escolas.		
10. Ações Previstas		
<p>O projeto será desenvolvido através de atividades em Grupos de Trabalhos/Estudos (GT's), a saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação de grupos de estudo nas escolas, constituído pelo coordenador, supervisores e bolsistas, estes funcionarão ao longo do desenvolvimento do projeto; - O reconhecimento das escolas pelos bolsistas, a identificação e discussão dos projetos político pedagógico; - Identificação da Educação Física no PPP da escola, problemas/dificuldades relativos ao ensino, a aprendizagem, aos recursos materiais disponíveis na escola, ao comportamento dos estudantes, suas expectativas e frustrações em relação à escola (Coordenador de área, alunos bolsistas); - Acompanhar as atividades desenvolvidas pelos professores das escolas (Coordenador de área, alunos bolsistas); - Proporcionar atividades/vivências que estimulem os alunos nas aulas de Educação Física; - Proporcionar aos alunos a construção/aprendizagem de um conhecimento significativo, por meio da interdisciplinaridade abordando temas da cultura corporal; - Planejamento e desenvolvimento de oficinas temáticas relacionadas aos conteúdos, objetivos de ensino e abordagens metodológicas para o ensino da Educação Física (coordenador de área, professores supervisores, alunos bolsistas); - Elaboração de relatórios e relatos de experiência para participação em eventos relacionados ao PIBID (toda a equipe envolvida). 		
11. Resultados Pretendidos		
<ul style="list-style-type: none"> - Participação e envolvimento ativo dos 03 (três) professores de educação básica da rede pública de ensino – Estadual, nos grupos de estudo e demais ações estabelecidas para este projeto; - Atuação efetiva de 15 (quinze) alunos da licenciatura em Educação Física da UEPB, nas ações de reconhecimento do cotidiano escolar, estudo e discussão do PPP das escolas selecionadas; - Proporcionar uma formação profissional crítica e reflexiva aos 15 (quinze) alunos do curso de licenciatura em Educação Física da UEPB envolvidos no projeto; - Submissão de, pelo menos, 03 (três) artigos para divulgação das experiências do projeto, bem como seus resultados, em revistas, periódicos e eventos especializados da área; - Desenvolvimento de 03 (três) oficinas pedagógicas; - Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) resultantes das experiências no projeto; - Criação/elaboração de material didático pedagógico contendo: conteúdos, objetivos de ensino e abordagens metodológicas para o ensino da Educação Física escolar, com base nas discussões dos GT's e diretrizes oficiais para a educação básica. 		

12. Cronograma específico deste subprojeto		
Atividade	Mês de início	Mês de conclusão
Seleção de professores supervisores	Mês 1	Mês 1
Seleção dos alunos bolsistas	Mês 1	Mês 1
Formação de grupos de estudo nas escolas, constituído pelo coordenador, supervisores e bolsistas, estes funcionarão ao longo do desenvolvimento do projeto;	Mês 1	Mês 2, 5, 8
O reconhecimento das escolas pelos bolsistas, a identificação e discussão dos projetos político pedagógico;	Mês 1	Mês 3, 6
Identificação da realidade e contexto das escolas	Mês 1	Mês 2
Identificação da Educação Física no PPP da escola, problemas/dificuldades relativos ao ensino, a aprendizagem, aos recursos materiais disponíveis na escola, ao comportamento dos estudantes, suas expectativas e frustrações em relação à escola	Mês 2	Mês 4, 6
Aquisição de material	Mês 3	Mês 12
Planejamento e desenvolvimento de oficinas temáticas relacionadas aos conteúdos, objetivos de ensino e abordagens metodológicas para o ensino da Educação Física	Mês 3	Mês 7, 9
Preparação de material didático pedagógico para elaboração de manual com sistematização dos conteúdos, objetivos e metodologias de ensino da educação Física escolar	Mês 3	Mês 6, 9, 12
Acompanhar as atividades desenvolvidas pelos professores das escolas	Mês 2	Mês 12
Preparação de relatórios para divulgação das atividades desenvolvidas no projeto	Mês 6	Mês 12
Preparação de relatórios parcial e final	Mês 5	Mês 12
Participação nos eventos do PIBID	Mês 1	Mês 12
Publicação dos resultados alcançados	Mês 6	Mês 12
*Inserir linhas de acordo com a quantidade de atividades.		
13. Previsão das ações que serão implementadas com os recursos do Projeto Institucional – a proposta deverá ser detalhada, pois será usada como parâmetro durante toda a vigência do convênio.		
Os recursos do Projeto Institucional serão utilizados para: - Confecção do material didático pedagógico; - Reprodução (xerox) de textos pedagógicos para as discussões dos GT's; - Passagens e diárias (ajuda de custo) para participação em eventos e congressos para divulgação dos resultados e ações do projeto; - Aquisição de recursos materiais para o desenvolvimento das aulas de Educação Física (bolas de borracha pequenas e médias, bexigas, cordas, arcos, peças de EVA...).		
14. Outras informações relevantes (quando aplicável)		

APÊNDICES

APÊNDICE A – Planos de aula

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
	PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
	Escola: EEEM SEVERINO CABRAL
	Turno: Tarde Data: 19/08/2013
	Equipe: Aluska Silva; Alexandre Cruz; Maria Cristiane Dos Santos; Julliana de Lucena; Ricardo Gomes
	Supervisor: Kamila Hayla De Almeida Silva

PLANO DE AULA

1. Tema

Conhecendo um pouco mais da Ginástica Rítmica.

2. Objetivo

Apresentar o histórico da Ginástica Rítmica e suas origens. Refletir e vivenciar na prática sobre seus elementos básicos.

3. Conteúdo

Ginástica – Ginástica Rítmica

4. Procedimentos Metodológicos

Ciclo inicial de debate com a contribuição dos alunos a cerca do que será realizado em aula;

Articulação do conteúdo abordado através do histórico da ginástica rítmica e suas raízes com o auxílio de um texto;

Vivência na prática de elementos mais básicos e iniciais da ginástica;

Ciclo final de debate sobre o que fora abordado em aula e explanação a cerca das próximas aulas.

5. Avaliação

A avaliação considerará a observação do professor mediante a integração do aluno à aula, a capacidade deles se articularem, compreenderem e discutirem o conteúdo.

6. Recursos Necessários

Computador, vídeos, tablado, texto.

7. Referências

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

VIEIRA, Ester de Azevedo. **Ginástica rítmica desportiva**. São Paulo: Ibrasa, 4ª ed., 1982.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
	PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
	Escola: EEEM SEVERINO CABRAL
	Turno: Tarde Data: 26/08/2013
	Equipe: Aluska Silva; Alexandre Cruz; Maria Cristiane Dos Santos; Julliana de Lucena; Ricardo Gomes
	Supervisor: Kamila Hayla De Almeida Silva

PLANO DE AULA

1. Tema

Experimentação do aparelho corda na aula de ginástica rítmica.

2. Objetivo

Iniciar a vivência na prática com um dos aparelhos da ginástica rítmica; a corda.

3. Conteúdo

Ginástica – Ginástica Rítmica

4. Procedimentos Metodológicos

No momento inicial, resgate da aula anterior;
 Em seguida, explicação do que será realizado, utilizando o aparelho corda;
 Logo após, realização da experimentação do aparelho através de: impulsos, circunduções, movimentos em oito, lançamentos, saltos entre a corda, saltos com a corda dobrada, balanceios.

Ao final da aula, traçaremos um roteiro da aula, onde os alunos irão apontar o que fora abordado em aula, o que eles acharam, se o aparelho corda é difícil de ser manuseado, e etc. Como também, falaríamos sobre o próximo aparelho gímnico para a aula seguinte.

5. Avaliação

A avaliação considerará a observação do professor mediante a integração do aluno à aula, a capacidade deles se articularem, compreenderem e discutirem o conteúdo.

6. Recursos Necessários

Cordas.

7. Referências

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

VIEIRA, Ester de Azevedo. **Ginástica rítmica desportiva**. São Paulo: Ibrasa, 4ª ed., 1982.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
	CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
	DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
	CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
	PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
	Escola: EEEM SEVERINO CABRAL
Turno: Tarde Data: 02/09/2013	
Equipe: Aluska Silva; Alexandre Cruz; Maria Cristiane Dos Santos; Julliana de Lucena; Ricardo Gomes	
Supervisor: Kamila Hayla De Almeida Silva	

PLANO DE AULA

1. Tema

Experimentação do aparelho bola na aula de ginástica rítmica.

2. Objetivo

Iniciar a vivência na prática com um dos aparelhos da ginástica rítmica; a bola.

3. Conteúdo

Ginástica – Ginástica Rítmica

4. Procedimentos Metodológicos

No momento inicial, resgate da aula anterior;
Em seguida, explicação do que será realizado, utilizando o aparelho bola;
Logo após, realização da experimentação do aparelho através de: balanceamentos e circunduções, movimentos em oito, lançamentos e recuperações, rotações, quicadas, rolamentos no solo e através do corpo,
Depois de experimentar os movimentos com os alunos, pedir para que eles formem uma sequência rítmica com os movimentos trabalhados,
Ao final da aula, traçaremos um roteiro da aula, onde os alunos irão apontar o que fora abordado em aula, o que eles acharam, se o aparelho bola é difícil de ser manuseado, e etc. Como também, falaríamos sobre o próximo aparelho gímnico para a aula seguinte.

5. Avaliação

A avaliação considerará a observação do professor mediante a integração do aluno à aula, a capacidade deles se articularem, compreenderem e discutirem o conteúdo.

6. Recursos Necessários

Bolas, Tatame.

7. Referências

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

VIEIRA, Ester de Azevedo. **Ginástica rítmica desportiva**. São Paulo: Ibrasa, 4ª ed., 1982.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
	CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
	DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
	CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
	PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
	Escola: EEEM SEVERINO CABRAL
Turno: Tarde Data: 09/09/2013	
Equipe: Aluska Silva; Alexandre Cruz; Maria Cristiane Dos Santos; Julliana de Lucena; Ricardo Gomes	
Supervisor: Kamila Hayla De Almeida Silva	

PLANO DE AULA

1. Tema

Experimentação do aparelho arco na aula de ginástica rítmica.

2 Objetivo

Iniciar a vivência na prática com um dos aparelhos da ginástica rítmica; a bola.

3. Conteúdo

Ginástica – Ginástica Rítmica

4. Procedimentos Metodológicos

No momento inicial, resgate da aula anterior;

Em seguida, explicação do que será realizado, utilizando o aparelho arco;

Logo após, realização da experimentação do aparelho através de: impulsos, balanceamentos, circunduções, e movimentos em oito, inversões sobre seu próprio eixo no solo ou acima do corpo, rotação em torno da mão ou do corpo, rolamentos no solo ou no corpo.

Depois de experimentar os movimentos com os alunos, pedir para que eles realizem uma sequência rítmica com os movimentos trabalhados,

Ao final da aula, traçaremos um roteiro da aula, onde os alunos irão apontar o que fora abordado em aula, o que eles acharam, se o aparelho bola é difícil de ser manuseado, e etc. Como também, falaremos sobre o próximo aparelho gímnico para a aula seguinte.

5. Avaliação

A avaliação levará em conta a observação do professor com relação à integração do aluno à aula, a capacidade deles se articularem e compreenderem a aula.

6. Recursos Necessários

Arcos.

7. Referências

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

VIEIRA, Ester de Azevedo. **Ginástica rítmica desportiva**. São Paulo: Ibrasa, 4ª ed., 1982.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
	CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
	DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
	CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
	PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
	Escola: EEEM SEVERINO CABRAL
Turno: Tarde Data: 16/09/2013	
Equipe: Aluska Silva; Alexandre Cruz; Maria Cristiane Dos Santos; Julliana de Lucena; Ricardo Gomes	
Supervisor: Kamila Hayla De Almeida Silva	

PLANO DE AULA

1. Tema

Construção e experimentação do aparelho fita na aula de ginástica rítmica.

2. Objetivo

Construir a fita com os alunos, podendo vivenciá-la em sequência.

3. Conteúdo

Ginástica – Ginástica Rítmica

4. Procedimentos Metodológicos

No momento inicial, resgate da aula anterior;
Logo após, será dado início com os alunos a confecção do aparelho utilizado nesta aula;
Depois será explicado aos alunos o que vai ser realizado através do aparelho fita;
Em seguida, a experimentação do aparelho através de movimentos de: balanceio, impulsos e circunduções, movimentos em 8, lançamentos e recuperações, espirais, ondas e serpentinas;
Em continuidade, fixando de uma maneira mais ampla o que fora trabalhado em aula, será feita sequências rítmicas com todos os alunos;
E ao fim, traçaremos um roteiro cronológico do que foi feito ao longo de toda a aula, onde os alunos irão apontar o que fora abordado, o que eles acharam, se o aparelho fita é difícil de ser manuseado, e etc. Em seguida, será reforçado aos alunos para que eles escolham quais aparelhos irão ficar, os posicionamentos que deverão realizar e a criação de suas apresentações de G.R. para que na próxima aula seja possível de ir auxiliando-os nesse processo criativo.

5. Avaliação

Será levado em conta aspectos como; integração à aula, participação, articulação de conhecimentos, visto que são pontos essenciais para a concretização das aulas.

6. Recursos Necessários

Clips, fita adesiva, fita isolante, palito de algodão doce, tnt, tesoura.

7. Referências

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

VIEIRA, Ester de Azevedo. **Ginástica rítmica desportiva**. São Paulo: Ibrasa, 4ª ed., 1982.

Disponível:<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=19705>, acessado em: 13/09/2013, às 18:50.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

	Escola: EEEM SEVERINO CABRAL
	Turno: Tarde Data: 23/09/2013
	Equipe: Aluska Silva; Alexandre Cruz; Maria Cristiane Dos Santos; Julliana de Lucena; Ricardo Gomes
	Supervisor: Kamila Hayla De Almeida Silva

PLANO DE AULA

1. Tema

Formação de séries gímnicas.

2. Objetivo

Montagem de séries de apresentação de ginástica rítmica.

3. Conteúdo

Ginástica – Ginástica Rítmica

4. Procedimentos Metodológicos

A aula será iniciada com o resgate da aula passada;

A partir disso, será esclarecido aos alunos sobre o festival, as equipes que irão apresentar-se, o que eles terão de fazer na séries, os aparelhos que serão utilizados, o padrão de vestuário para apresentar-se a música e o tempo de apresentação;

Depois será explicado aos alunos as formações gímnicas que eles farão nas séries;

Em seguida, será introduzido vídeos de diversas apresentações de ginástica rítmica para auxiliar aos alunos no processo de formação de suas séries;

Em continuidade, será solicitado aos alunos que eles formem suas equipes para criar as séries que eles irão apresentar, bem como os aparelhos que serão utilizados e a música;

E ao fim da aula será reforçado aos alunos sobre o festival e suas apresentações, bem como sobre a próxima aula que será o último ensaio das séries para o festival.

5. Avaliação

A participação, integração a aula, comportamento, assimilação do conteúdo abordado, criatividade e articulação na montagem da série de apresentação por meio do que fora introduzido ao longo das aulas serão os pontos avaliados durante toda a aula.

6. Recursos Necessários

Aparelhos gímnicos, computador, projetor, som, vídeos.

7. Referências

VIEIRA, Ester de Azevedo. **Ginástica rítmica desportiva**. São Paulo: Ibrasa, 4ª ed., 1982.

Disponível em: <http://www.travinha.com.br/outros-esportes-oficiais/80-ginastica-ritmica/148-ginastica-ritmica-as-modalidade>, 21/09/2013, às 15:00.

APÊNDICE B – Cartaz de divulgação do festival



APÊNDICE C – Roteiro do festival

DATA: 09/10

LOCAL : DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ABERTURA

Bom dia a todos e sejam bem-vindos ao nosso I Festival de Dança e Ginástica da Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral.

É com muita satisfação que convidamos para compor a nossa mesa a Supervisora do PIBID –PAULA ALMEIDA DE CASTRO
Os colaboradores do Pibid - JOZILMA DE MEDEIROS GONZAGA E JOSÉ EUGÊNIO ELÓI MOURA, REPRESENTANDO TAMBÉM A NOSSA QUERIDA COORDENADORA DE ÁREA DO PIBID DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA MARIA GORETTI DA CUNHA LISBOA;
O Professor Ms: JEIMISON MACIEIRA
A coordenadora adjunta: ELAINE MELO DE BRITO COSTA
Chefe de Departamento: JOSÉ PEREIRA DO NASCIMENTO FILHO

O nosso Festival é um evento de grande alegria e contemplação, pois consolidou os conteúdos/conhecimentos trabalhados nas aulas de Educação Física. Aulas estas que possibilitaram a construção do saber dentro de uma educação transformadora e problematizadora.

Desta forma convidamos para celar a abertura do Festival a banda: OS CABRALISTAS, formada pelos alunos:

Wisley – Letícia – Heloysa – Alberto – Carlos – Wellinton – Yasmin – Vitor e Jhon Lenon.

MOMENTO PARA A BANDA DA ESCOLA (MÚSICA SUAVE)

Apresentador:

- Tratar de dança como conteúdo de Educação Física nas escolas, muitas vezes nos remete apenas como datas comemorativas, a dança por si só é um conteúdo ausente de muitas aulas. Portanto necessitamos quebrar com alguns paradigmas e possibilitar não apenas vivências de ritmos e estilos, mas propiciar em nossas aulas, momentos significativos como a presença do grupo:
AMARGUE – Com o ritmo musical BACHATA.

A BACHATA, originou-se nas favelas da República Dominicana na década de 60. E era considerado o bolero latino-americano. Na década de 70 e 80, o ritmo ganha uma instrumentação eletrônica, fusões com outras formas de música moderna. O ritmo manifesta amor, carinho, sensualidade e saudade.

SEM MAIS CONVERSA VAMOS APRECIAR A BACHATA COM O GRUPO AMARGUE.

Para abrilhantar ainda mais esse ritmo, convidamos os alunos para demonstrar em uma apresentação especial: APRESENTAÇÃO DA BACHATA PELOS ALUNOS: GUGA, EDWIRGENS, BAM E

APRESENTADOR: VALESCA 2°C

A dança que se dança, o ritmo que se vive, vislumbremos agora um pouco dos ritmos da cultura popular brasileira. Essa cultura se define assim, como a

diversidade de manifestações culturais vividas por uma nação como é o nosso Brasil. Para representar as nossas tradições convidamos os alunos: JEFFERSON – CAROLÂNIA –YASMIN - demonstrando o: XOTE, ARARUNA E O XAXADO.

□ **APRESENTAÇÃO DAS DANÇAS POPULARES**

□ **GINÁSTICA RÍTMICA** TURMA DO 3º B

□ **APRESENTADOR:**

Assim como a dança a ginástica rítmica é um dos conteúdos da Educação Física. Sua inserção na escola possibilita o enriquecimento e construção dos conhecimentos dos alunos, além de ter o papel importante de superar a realidade e os preconceitos pré existentes. Vivenciar nas aulas os aparelhos, o ritmo, a música entre outros nos forneceu a possibilidade de conhecer um conteúdo tão dinâmico e rico, que agora culmina na apresentação dos alunos.

□ **RESGATE DA GINÁSTICA RÍTMICA:3ºB**

APRESENTADORES:(THAMIRIS SÂMIA,FELIPE MARINHO E KARYNA TAVARES)

A história da Ginástica Rítmica remete a uma mistura entre a ginástica tradicional (artística) e a dança. Essa ginástica muito deve ao coreógrafo moderno Émile Jacques Dalcroze, seu aluno Rudolf Bode e a bailarina Isadora Duncan. Dalcroze desenvolveu uma técnica que unia movimentos ginásticos ao ritmo, trabalho que foi aperfeiçoado posteriormente por Bode. Isadora Duncan carregou essa técnica à antiga união soviética e passou a ensiná-la como modalidade independente das artes. (THAMIRIS)

Paralelamente ao trabalho de Duncan, Henrique Medeau, alemão, anexou aos elementos rítmicos corporais alguns aparelhos, como o arco, a bola e a maça. Foi apenas em 1961 que esse tipo de ginástica foi incorporado à FIG – Federação Internacional de Ginástica – e em 1963 foi organizado o primeiro campeonato mundial dessa modalidade. No entanto, foi apenas em 1975 que os movimentos rítmicos com aparelhos foram denominados de Ginástica Rítmica Desportiva. Esse esporte ganhou visibilidade mundial a partir de sua inserção nos jogos Olímpicos: em 1984 foi incluído como modalidade individual, e em 1996, também em categoria coletiva. (FELIPE)

A ginástica rítmica, também conhecida como GRD ou ginástica rítmica desportiva, é uma ramificação da ginástica que possui infinitas possibilidades de movimentos corporais combinados aos elementos de balé e dança, realizados fluentemente em harmonia com a música e coordenados com o manejo dos aparelhos próprios desta modalidade, que são a corda, o arco, a bola, as maças e a fita. Na modalidade encontram-se as apresentações individuais ou em conjunto. Seus eventos são realizados sempre sobre um tablado e seu tempo de realização varia entre 75 segundos, para as provas individuais, e 150 para as provas coletivas. (KARINA)

□ **APRESENTAÇÃO DA COREOGRAFIA DE GINÁSTICA RÍTMICA: 3ºB**
MARCELO TAVARES, ELIENE FÉLIX, ANA EDNA, ARIELE FARIAS,
MARIA LAYZA, MONALIZA SILVA.

Apresentador:VALESCA 2ºC

Perceber os ritmos da dança vai além dos estilos pré-estabelecidos pela sociedade, percebendo os ritmos criados na rua e interpretando os movimentos corporais que esses podem transmitir. Nas aulas de Educação Física, precisamos

muitas vezes pular o muro e avistar a dança que está na rua, e assim fizemos, fomos buscar para nossas aulas o grupo criado por estudantes de Educação Física: RITMO URBANO, formado por: GIORDANNA, PALOMA, ANDERSON ...

Apresentação do Grupo Ritmo Urbano

APRESENTADOR: VALESCA 2º C

Buscando compreender melhor e sentir o agir pedagógico, as alunas: irão demonstrar no contexto da dança de rua o HIP HOP

- **APRESENTAÇÃO – HIP HOP**

- **CURIOSIDADES DA GINÁSTICA RÍTMICA 3º B (FELIPE MARINHO, MARAIZA OLYMPO E KARYNA TAVARES)**

- A Ginástica Rítmica começou a ser praticada desde o final da Primeira Guerra Mundial, mas não possuía regras específicas nem um nome determinado. Várias escolas inovavam os exercícios tradicionais da Ginástica Artística, misturando-os com música. Em 1946, na Rússia, surge o termo “rítmica”, devido à utilização da música e da dança durante a execução de movimentos. Habilidade, graciosidade, agilidade, beleza, elasticidade, expressão artística.(FELIPE)

- No Brasil, a atual Ginástica Rítmica, teve várias denominações diferentes, primeiramente denominada de Ginástica Moderna, Ginástica Rítmica Moderna, e sendo praticada essencialmente por mulheres, passou a ser chamada de Ginástica Feminina Moderna. Chegando a ser denominado de Ginástica Rítmica Desportiva, e hoje, finalmente Ginástica Rítmica.(MARAISA)

- Praticada apenas por mulheres em nível de competição, a GINÁSTICA RÍTMICA tem ainda uma prática masculina surgida no Japão nos anos de 1970 que exalta força e resistência, onde grupos de seis atletas sem aparelhos apresentam-se, tendo sua uma ligeira semelhança com o aparelho solo da ginástica artística masculina.(KARYNA)

- **ÚLTIMA APRESENTAÇÃO DA COREOGRAFIA DA SEGUNDA EQUIPE DE GINÁSTICA RÍTMICA:**
EDWIRGES RAYANE, LAYSA MENDES, DAYVISON LIMA, JOSÉ IVAN, JÚNIOR MOREIRA, ARTHUR MOREIRA.

Apresentação da Banda:

APRESENTADOR: LEONARDO SÁVIO 3º B

Vale transcrever a definição de um gênero musical, do qual deriva de um tipo de dança, de raízes africanas, surgido no Brasil e considerando uma das principais manifestações culturais populares, que é o SAMBA, representado pelas alunas: LAYONARA – KEILA...

- **APRESENTAÇÃO DOS ALUNOS DO SAMBA**

Apresentador LEONARDO SÁVIO 3º B

A próxima dança se destaca por movimentos marcados pelas ondulações abdominais, de quadril e tronco isolados ou combinados, ondulações de braços e mãos. As ondulações abdominais simboliza a imitação das contrações do parto, onde tribos do interior do Marrocos realizam ainda hoje. A significação do ventre nos movimentos originou a dança do ventre, que ao longo dos anos sofreu modificações diversas. Sem assim, vamos apreciar a DANÇA DO VENTRE, com as alunas: MONIQUE, ANA BEATRIZ, FLÁVIA E KASSIA.

APRESENTAÇÃO DA DANÇA DO VENTRE

Apresentador LEONARDO SÁVIO 3º B

Vamos falar agora de uma dança quase acrobática, sendo esta a grande alucinação do carnaval pernambucano. Trata-se de uma marcha de ritmo frenético, que originou-se da palavra ferver, devido a agitação entre os dançantes. Estamos falando aqui do frevo e trazemos para demonstrá-lo a aluna Bruna Tayná.

Apresentação da Banda

O termo "danceteria" foi criado durante a ressaca da discoteca (lugar onde se tocava música com disco) e logo criou-se esse ritmo dançante para alegrar as noites. Vamos conferir agora a graça e simpatia dos alunos da E.E.E.M SEVERINO CABRAL

Apresentação da discoteca

Apresentador LEONARDO SÁVIO 3º B

Finalizando o nosso festival, gostaríamos de chamar os alunos GUGA E BAM, para expressar por meio da pantonimia, a arte de narrar o corpo.

- AGRADECIMENTOS,
- BANDA